



SEMINÁRIO DE

AUDITORIA E CONTROLADORIA

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA
Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente

REALIZAÇÃO:



APOIO:

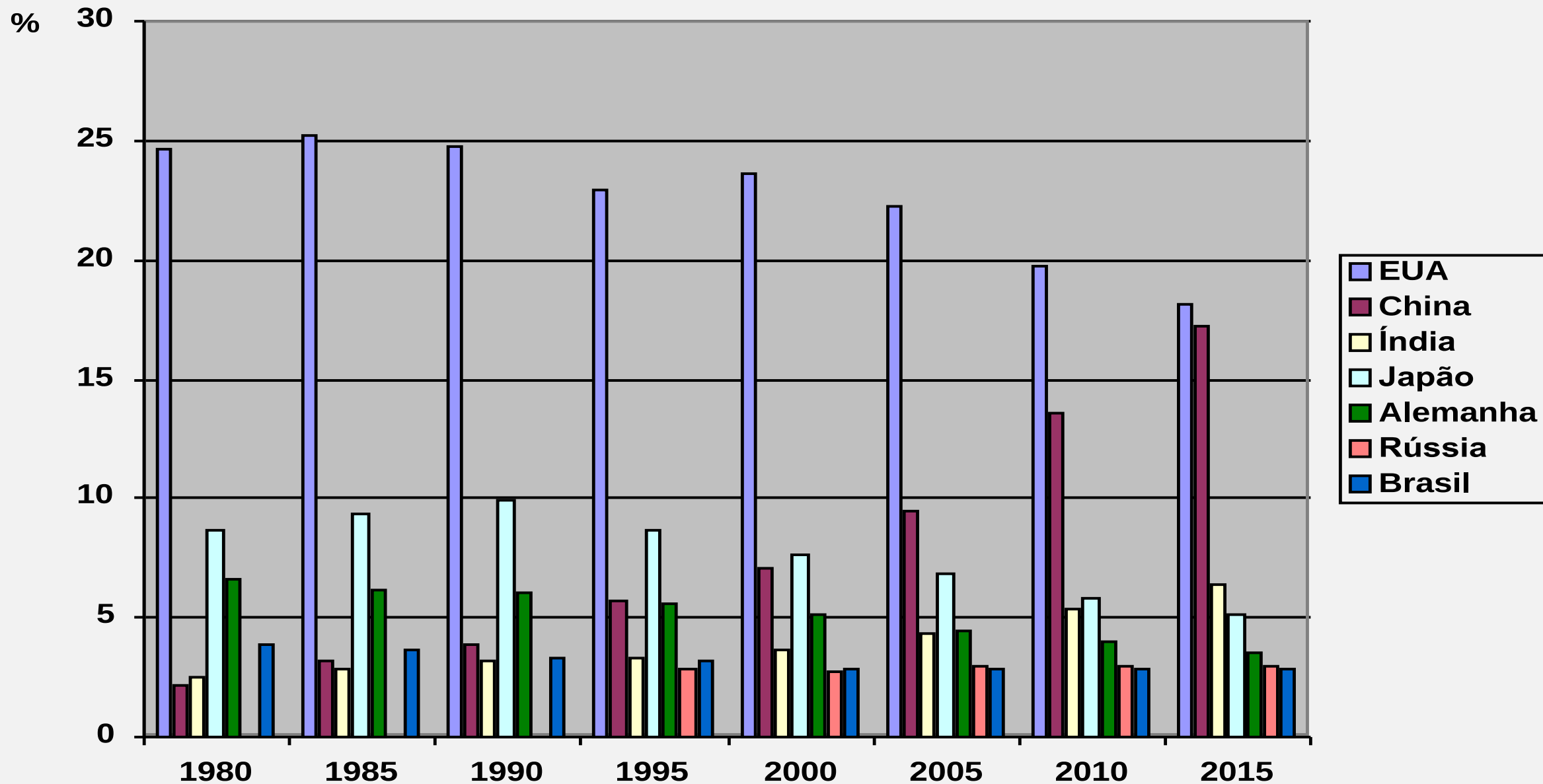




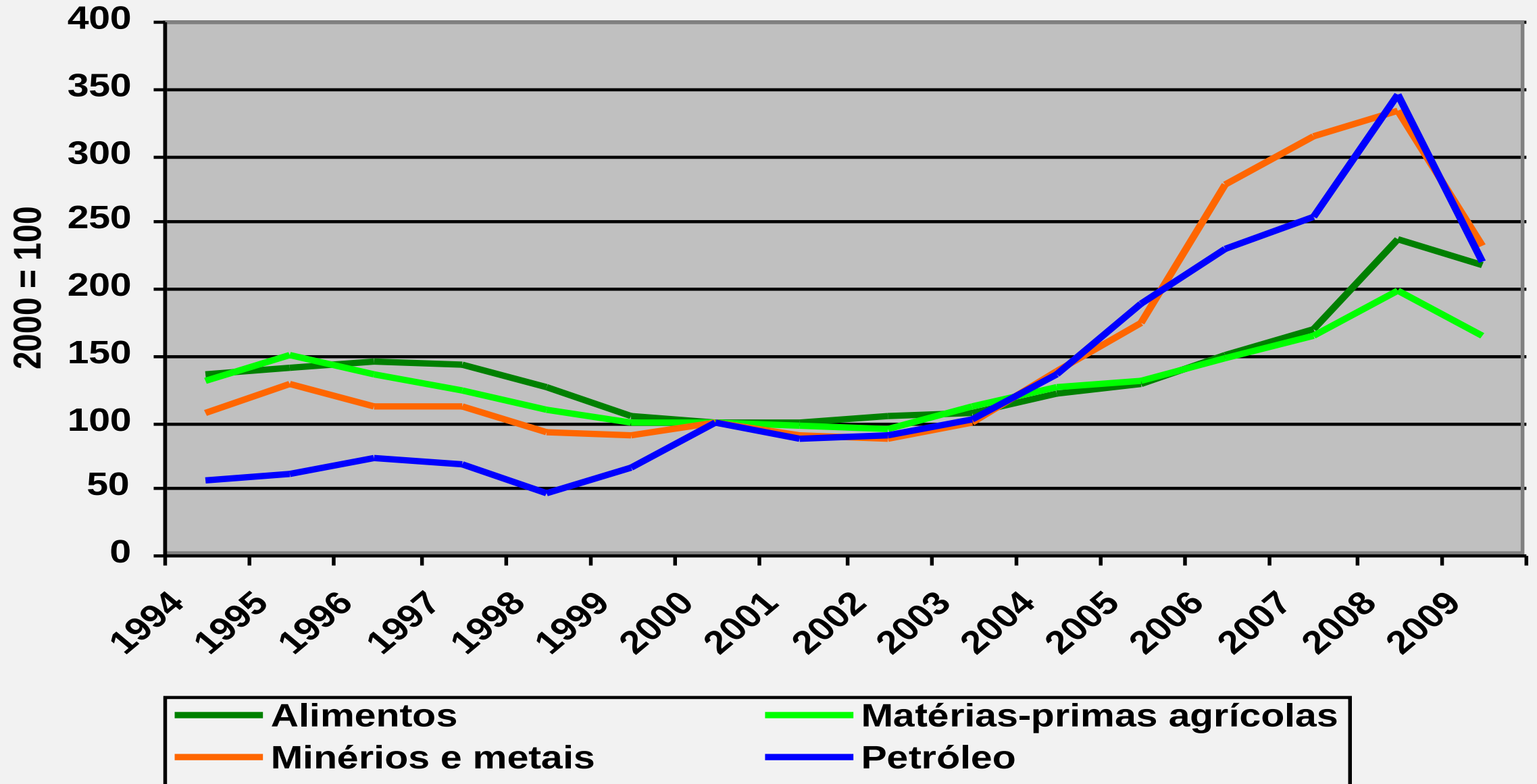
DEMÉTRIO
MAGNOLI

CENÁRIO
2016 | 2018

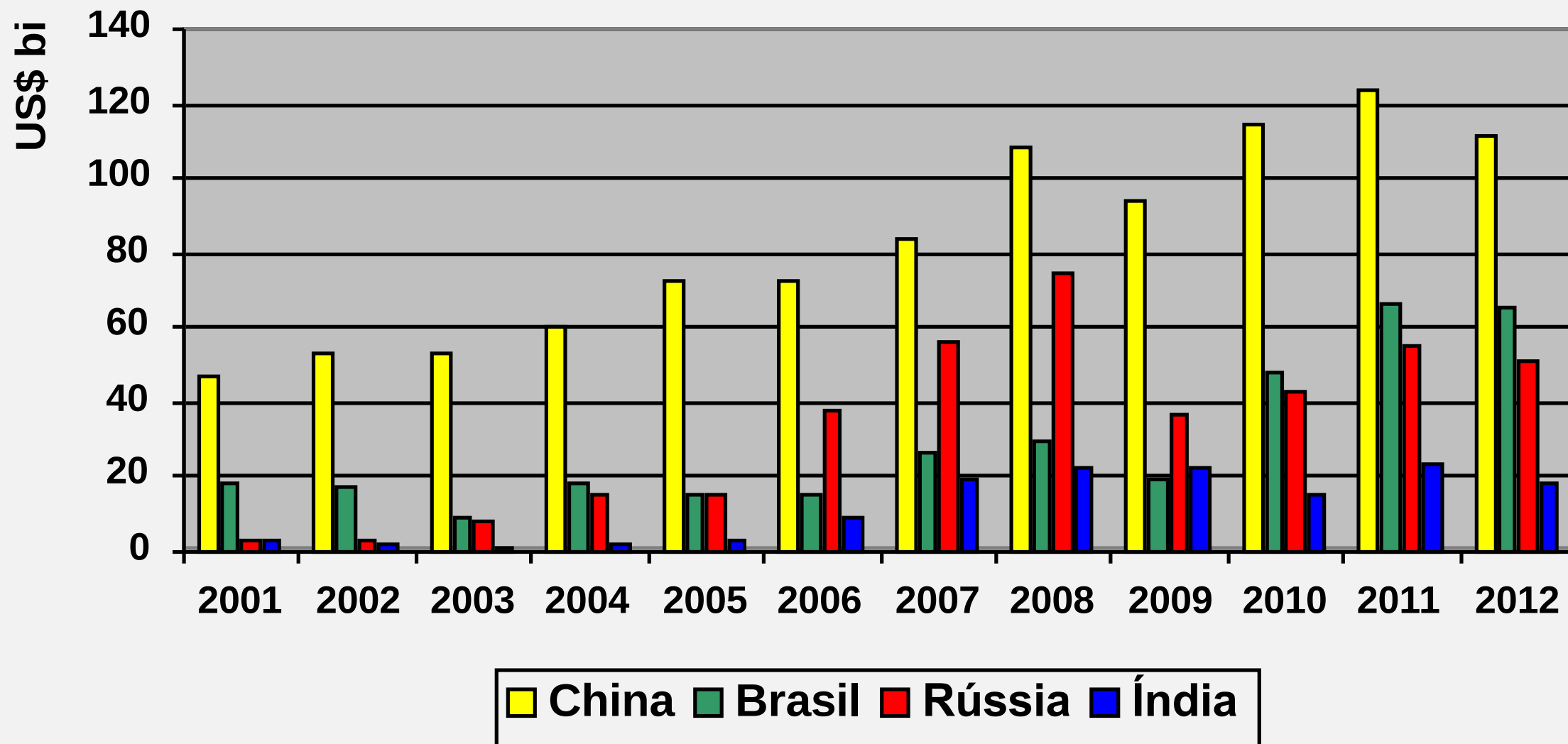
Parcela do PIB mundial (PPP)



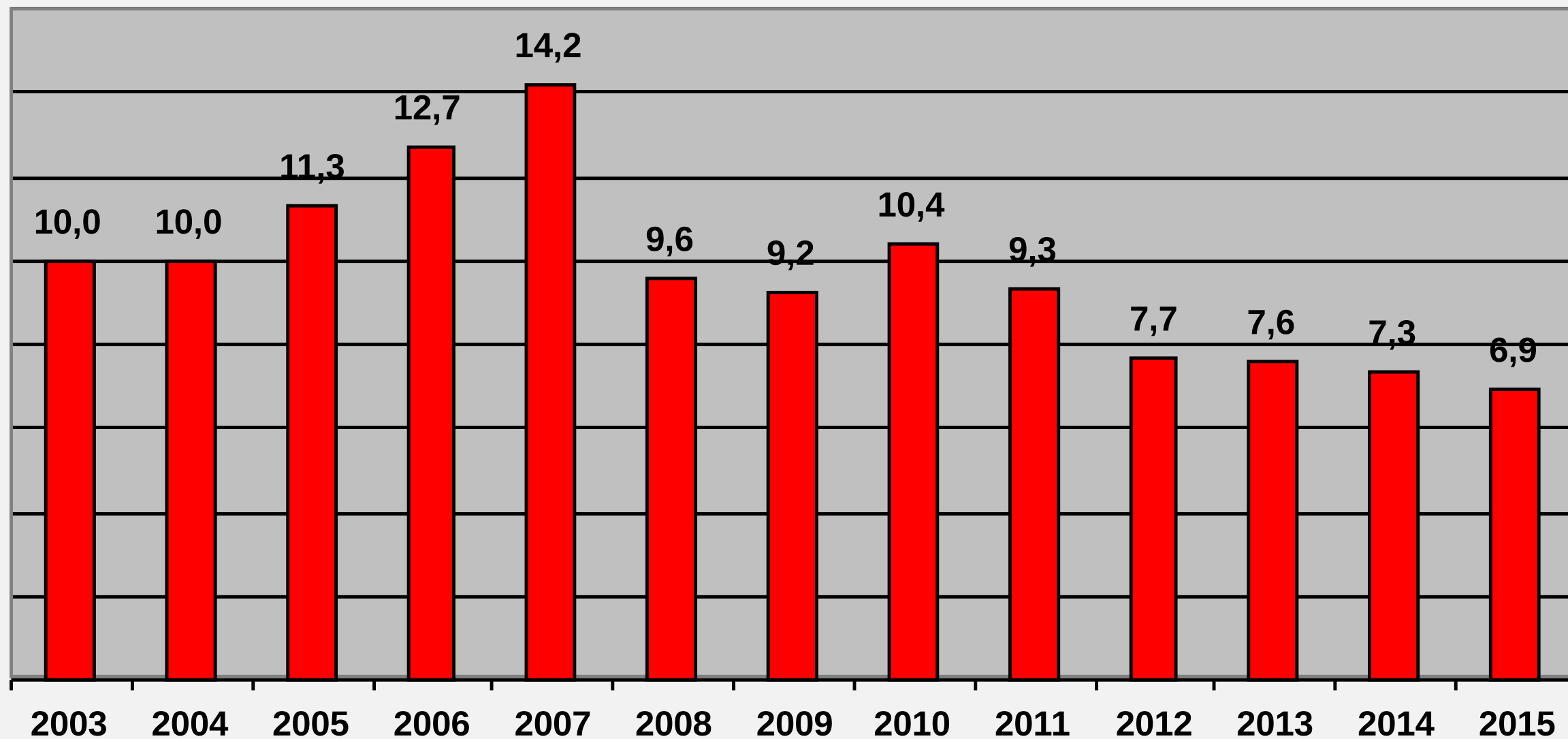
Preços das commodities (1994-2009)



Fluxos de FDI (Inward)



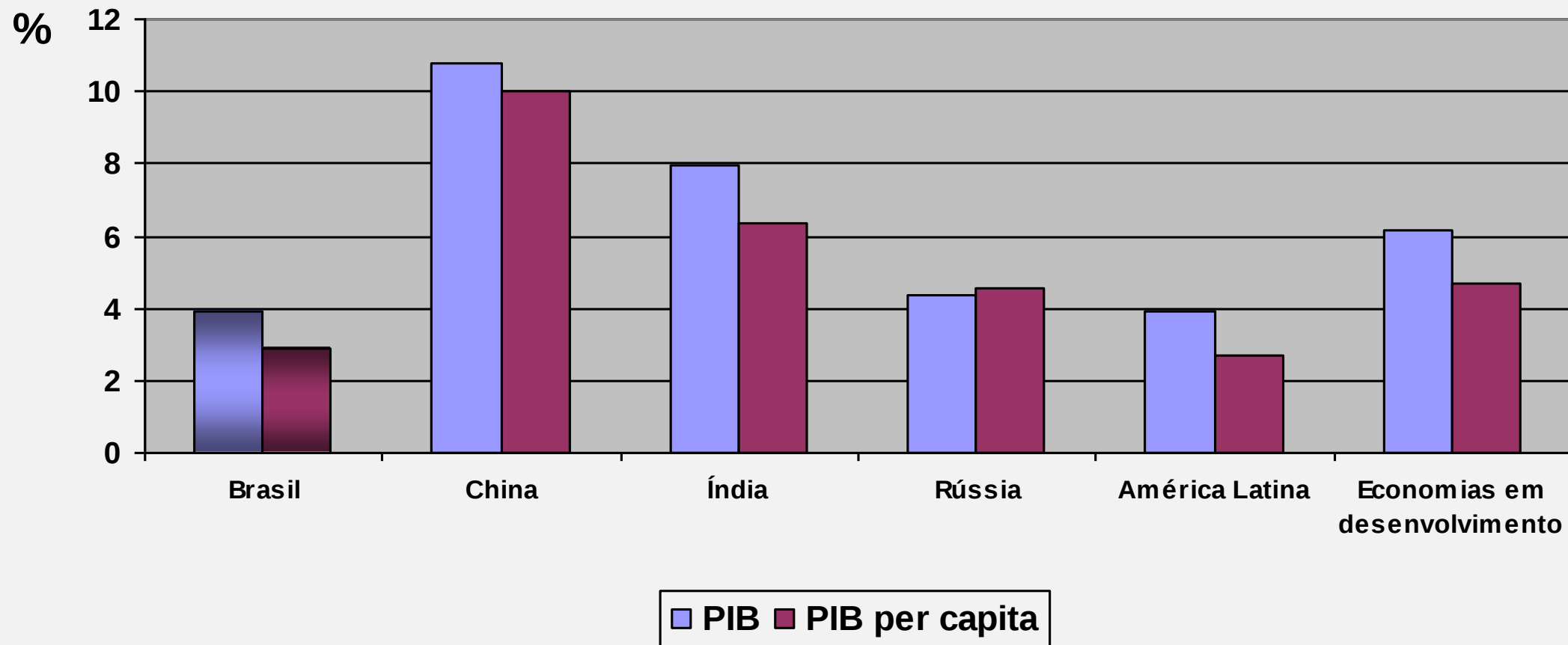
China: taxa de crescimento do PIB (%)



Nas asas da “globalização chinesa”



CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL (2002 -2012)



Superciclo de commodities: a dimensão política

- ✧ Rússia: Vladimir Putin (1999-?). A crise e a guerra externa
- ✧ Turquia: Recep Erdogan (2003-?). A crise e a guerra interna
- ✧ Venezuela: Chavismo (1999-?).
- ✧ Argentina: Kirchnerismo (2003-2015)
- ✧ Brasil: Lulopetismo (2003-2016)

Impeachment

- ✧ Brasil versus Argentina: ciclos políticos e ciclos eleitorais
- ✧ Brasil versus Venezuela: impeachment e referendo revogatório
- ✧ A tática do impeachment: pacto com o diabo
- ✧ Legitimidade do impeachment: descompasso entre o argumento jurídico e o argumento político
- ✧ A narrativa do “golpe”: finalidade e eficácia

Governo Temer : a trava política

- ✧ “União nacional”: PMDB-PSDB-DEM-Centrão
- ✧ O problema da legitimidade: “presidencialismo de coalizão” e Lava Jato
- ✧ O equilíbrio improvável: Congresso, opinião pública e mercado

Governo Temer : dilema econômico

- ✧ O cenário externo: Brexit, desaceleração chinesa e eleições nos EUA
- ✧ Fazenda versus BC: política fiscal expansionista (o ajuste adiado); política monetária restritiva (a meta de inflação)
- ✧ O mercado e as expectativas: PEC do Teto e reforma previdenciária
- ✧ A gestão das estatais e o exemplo da Petrobras

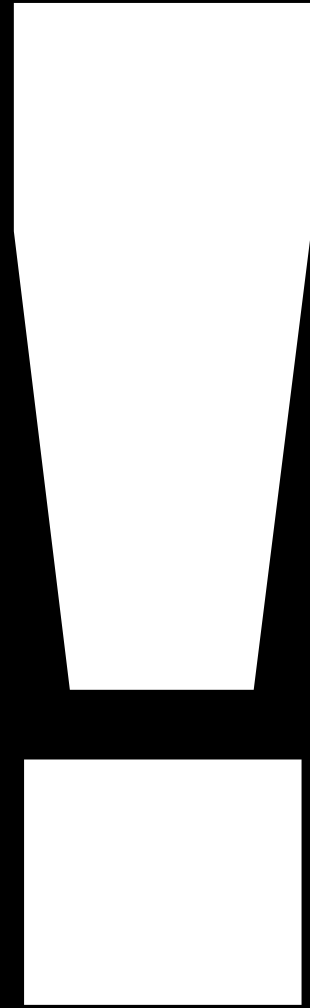


RUMO A 2018

Rumo a 2018

- ✧ Fim do ciclo do PT é esgotamento da “Nova República”
- ✧ Duplo esgotamento: expansão de gastos públicos e sistema político
- ✧ A geometria triangular (PT-PSDB-PMDB) em dissolução
- ✧ Crise da elite política sem reforma política: a “base de Temer” e o “outsider”

Obrigado



“NOVO FORMATO DO RELATÓRIO DE AUDITORIA E AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA SOCIEDADE”

ZULMIR IVÂNIO BREDÁ

CONTADOR, PÓS-GRADUADO EM CONTABILIDADE, AUDITORIA E FINANÇAS GOVERNAMENTAIS, É AUDITOR FISCAL DA RECEITA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL E MEMBRO DO COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. NO CFC, FOI VICE-PRESIDENTE DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E INSTITUCIONAL E, ATUALMENTE, É VICE-PRESIDENTE TÉCNICO.



SEMINÁRIO DE

AUDITORIA E CONTROLADORIA

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA
Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente



“NOVO FORMATO DO RELATÓRIO DE AUDITORIA E AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA SOCIEDADE”

TADEU CENDÓN



DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO IBRACON. SÓCIO DE AUDITORIA DA PWC, DA ÁREA DE RISCO E QUALIDADE E LÍDER DA ÁREA TÉCNICO CONTÁBIL (ACS), QUE É RESPONSÁVEL POR REVISAR E PROVER APOIO TÉCNICO DE IFRS E CPC ÀS EQUIPES DE AUDITORIA É FORMADO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ALÉM DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E MESTRE EM CONTABILIDADE PELA FEA USP.



SEMINÁRIO DE

AUDITORIA E CONTROLADORIA

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA

Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente

Seminário de Auditoria e Controladoria

**Novo Formato do Relatório de Auditoria e as Competências
Necessárias para Atender às Necessidades da Sociedade**

28 de outubro de 2016
Belo Horizonte - MG

Agenda

- **Visão Geral**
- **Principais Alterações**
- **Entidades Que Devem Divulgar as PAAs**
- **Principal Assunto de Auditoria (PAA)**
- **Quem é Afetado com as Alterações?**
- **Ações Necessárias Antes do Novo Relatório do Auditor Ser Emitido**



CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

Mudanças Globais

- UK - requerimentos efetivos em 2013.
- Holanda – requerimentos similares às novas regras em 2014.
- União Europeia - requerimentos similares para 2017
- USA - PCAOB - re-deliberando sobre proposta similar.



Visão Geral

Demanda dos usuários por relatório **mais informativo**



Relatório menos genérico

Novos
requisitos de
reporte

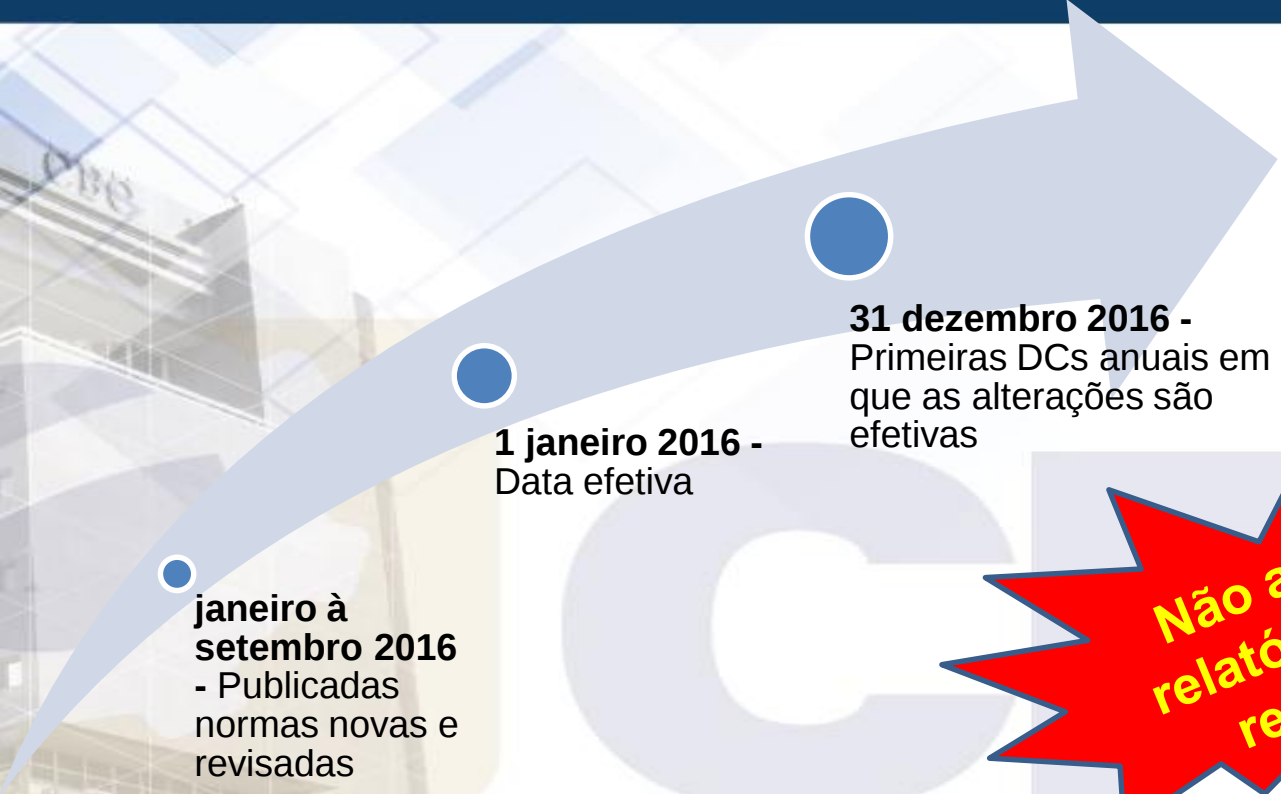
Mais
informação aos
usuários sobre
a auditoria

Elaboração e
discussão do
relatório

Escopo de
auditoria

Reforça o valor da auditoria

Data Efetiva



janeiro à setembro 2016
- Publicadas normas novas e revisadas

1 janeiro 2016 -
Data efetiva

31 dezembro 2016 -
Primeiras DCs anuais em que as alterações são efetivas

**Não altera
relatórios de
revisão**

Processo de tradução, audiência pública e emissão conduzido pelo CFC, com a participação do IBRACON

Principais Alterações

NBC TA 700



Re-ordenação do relatório do auditor
(**opinião** passa a ser a primeira seção do relatório)

Descrição das **responsabilidades** da Administração e
do auditor revisada

Declaração explícita de **independência** do auditor em
relação aos **princípios éticos** relevantes e de
cumprimento dos demais requisitos aplicáveis do Código
de Ética

Divulgação do **nome do sócio do trabalho**

Principais Alterações

NBC TA 570

Conclusão sobre a adequada aplicação da **continuidade operacional** e se há, ou não, dúvidas significativas em relação à capacidade da companhia se manter operando

NBC TA 720

Descrição do trabalho executado pelo auditor sobre as **outras informações** e as respectivas conclusões

Principais Alterações

NBC TA 701



Descrição dos **principais assuntos de auditoria (PAAs)**

**Não se aplica
para entidades
não listadas!**

“Close Calls”

Eventos ou condições que podem levantar dúvida significativa sobre continuidade são identificados

Com base em evidência, o auditor concluir que não há incerteza significativa

Avaliação sobre necessidade de divulgações sobre tais eventos ou condições

Entidades que Devem Divulgar as PAAs

A Norma faz referência às entidades listadas.



Entidade que tem ações, cotas ou outros títulos cotados ou registrados em bolsas de valores ou negociados de acordo com os regulamentos de uma bolsa de valores reconhecida ou outro órgão equivalente



- Não existe ainda uma posição formal de reguladores a respeito de outras entidades (bancos, seguradoras, etc.)

Principal Assunto de Auditoria (PAA)

PAA

Assuntos que, segundo o **juízo** profissional do auditor, foram os **mais significativos** na auditoria das DFs do período corrente

São selecionados entre os assuntos **comunicados** com os **responsáveis pela governança**

Fatos ou transações que tem efeitos significativos sobre as DCs ou a auditoria

Áreas que envolvem juízo significativo da administração

Áreas com alto risco de distorção relevante



Principal Assunto de Auditoria (PAA)

Como um PAA é Identificado?

Assuntos
comunicados
aos
responsáveis
por governança

Assuntos que
exigiram
atenção
significativa do
auditor

Assuntos de
maior
importância
para a auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA)

Como Serão Comunicados no Relatório do Auditor?



Por que o assunto foi considerado como um dos mais significativos na auditoria



Como assunto foi tratado na auditoria

Principal Assunto de Auditoria (PAA)

Descrição dos PAAs



- ❖ Específica para cada cliente
- ❖ Baseada em fatos
- ❖ Detalhes suficientes
- ❖ Informação relevante
- ❖ Concisa e evitar de jargão técnico
- ❖ Clara e compreensível



- Riscos genéricos
- Redação genérica
- Faltando detalhes
- Textos padronizados
- Para qualquer entidade deste setor



Principal Assunto de Auditoria (PAA)

Exemplo

Principal assunto de auditoria

Em anos anteriores o Grupo expandiu suas atividades, através da aquisição de empresas e de investimento em imobilizado. Como resultado, os ativos do Grupo incluem uma **quantidade significativa de ágio, ativos intangíveis e imobilizado**, incluindo £ 153.1 milhões em relação ao London Southend Airport (LSA). **Alguns dos novos negócios, incluindo o LSA, estão em um estágio inicial** de seu ciclo de vida e, como tal, há um risco de que eles não se desenvolvam em linha com as expectativas e previsões iniciais, resultando no valor contábil do ágio, intangível e imobilizado excedendo o seu valor recuperável e, portanto, requerendo impairment. Além disso, no final do ano **a capitalização de mercado do Grupo ficou abaixo do valor dos ativos líquidos** atribuível aos acionistas.

Por que

Nossa resposta

Nossos procedimentos de auditoria incluíram a **avaliação detalhada dos procedimentos de orçamento** do Grupo (nas quais as previsões se baseiam) e **teste sobre os princípios e integridade dos modelos** de fluxos de caixa futuros descontados do Grupo. **Testamos a precisão do cálculo** oriundo de cada modelo de previsão e **avaliamos as principais premissas** dos cálculos, como o crescimento da receita, taxa de desconto e de capital de giro, tomando por referência o modelo de forecast utilizado pelo Conselho de Administração, **dados externos e nossa expectativa**. Utilizamos **nossos especialistas** de avaliação ao considerar a adequação da taxa de desconto e a taxa de crescimento de longo prazo. **Revisamos a precisão histórica das previsões**, comparando os resultados reais com as previsões originais.

Como

Principal Assunto de Auditoria (PAA)

Exemplo

Principal assunto de auditoria

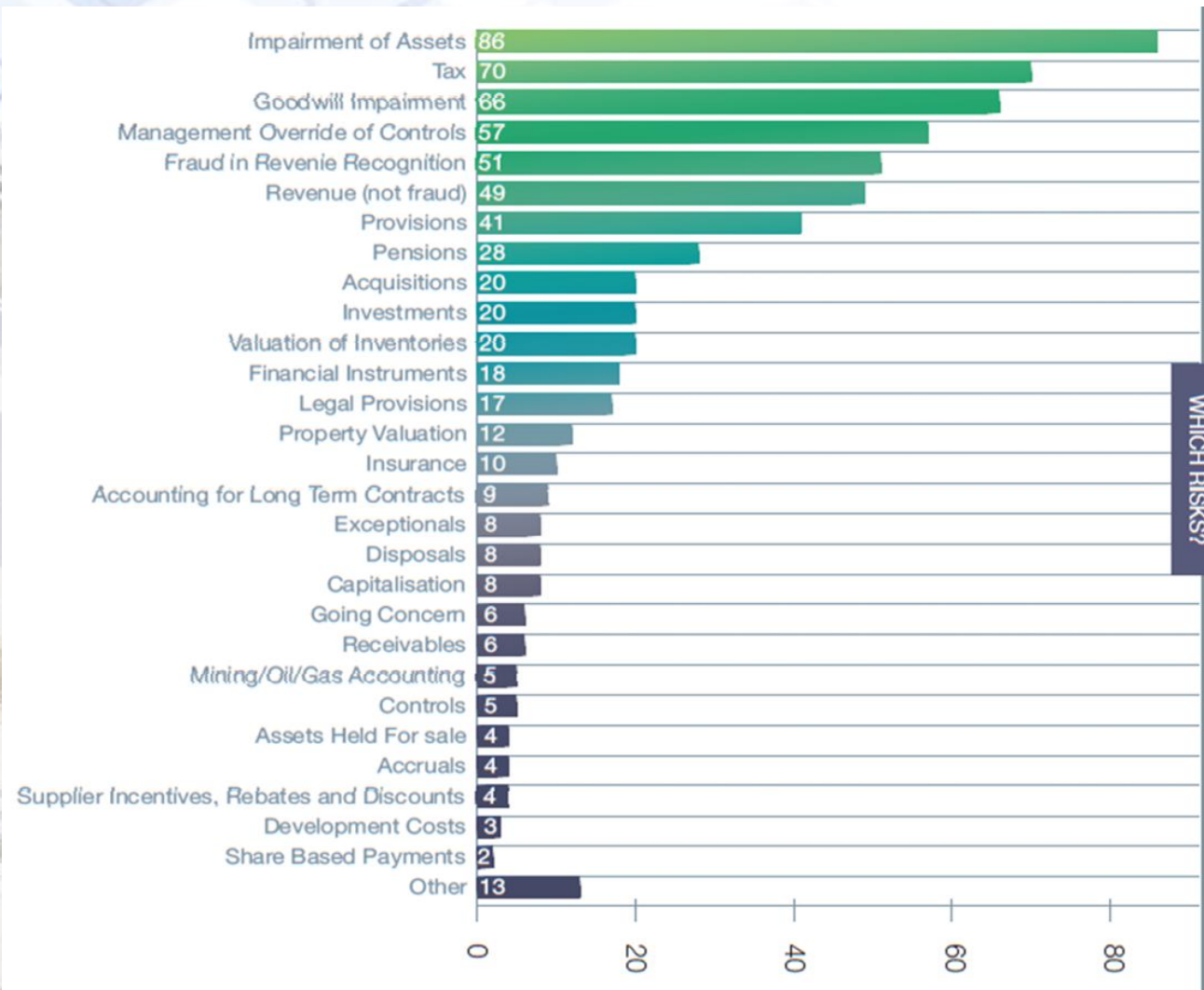
As provisões para impostos indiretos exigem que os diretores façam julgamentos e estimativas em relação às questões e exposições fiscais. No Brasil (um dos maiores mercados do Grupo) **a natureza complexa das regras fiscais locais e jurisprudência torna esta uma área particular de julgamento significativo**.

Nossa resposta

Nossos procedimentos incluíram **uso de nossos especialistas de impostos indiretos e legais** para considerar o nível de provisões necessárias à luz da natureza das exposições do Grupo, regulamentos aplicáveis e correspondências do Grupo com as autoridades fiscais. Também **avaliamos julgamentos históricos e recentes relevantes** emitidos pelas autoridades judiciais ao considerar precedentes jurídicos ou jurisprudência, bem como **avaliamos opiniões legais de advogados externos**. Também obtivemos **entendimento da metodologia** de provisionamento do Grupo e **questionamos premissas** utilizando o conhecimento e experiência de nossos especialistas. Além disso, **obtivemos confirmações formais de advogados externos** do Grupo, quando apropriado. Consideramos também a **adequação das divulgações** do Grupo (Nota 19) feitas em relação às provisões e contingências dos impostos indiretos.

Tipos de PAAs Divulgados

Extended auditor's reports – A review of experience in the first year in UK



WHICH RISKS?

Principal Assunto de Auditoria (PAA)

Quando Não Divulgar

- a) lei ou regulamento proíba a divulgação pública do assunto; ou
- b) casos extremamente raros / consequências negativas de tal divulgação poderiam superar os benefícios da comunicação para o interesse público
– **Julgamento do auditor**

Principal Assunto de Auditoria (PAA)

Desafios para Descrição

Seleção de temas que devem ou não ser incluídos como PAA

Antecipação de discussões com responsáveis pela governança

Resumir diversos papéis de trabalho em poucas linhas

Manter a consistência na linguagem para relatórios específicos

Risco de divulgação de informações originais

Principal Assunto de Auditoria (PAA)

Informações originais são todas as informações sobre a entidade que ainda não estão disponíveis publicamente

Não Original

- ✓ Demonstrações contábeis
- ✓ Outras informações divulgadas
- ✓ Anúncios preliminares
- ✓ Resumos para investidores



Original

- × Projeções não divulgadas
- × Decisões estratégicas não divulgadas
- × Transações planejadas e não divulgadas



Quem é Afetado com as Alterações?

AUDITOR

- ❖ O auditor é o principal responsável pela aplicação das novas exigências. Descrição mais detalhada da sua responsabilidade
- ❖ Comunicar e iniciar discussões sobre PAA no planejamento
- ❖ Maior interação com a alta administração e os responsáveis pela governança

INVESTIDOR

- ❖ Acesso a informações que não estavam disponíveis antes
- ❖ Considerar como incorporar estas informações quer na avaliação de empresas quer na comparação entre empresas

Quem é Afetado com as Alterações?

ADMINISTRAÇÃO

- ❖ Descrição mais detalhada da responsabilidade da administração, incluindo a descrição das responsabilidades pela continuidade operacional

COMITÊ OU CONSELHO

- ❖ Interagindo mais com o auditor (discutindo o relatório de auditoria antes da sua divulgação)
- ❖ **Principal preocupação:** certificar-se que o relatório do auditor não divulgue informações sobre a entidade que ainda não estão disponíveis publicamente (*informações originais*)

Obrigado!

Zulmir Ivânio Breda

Vice-Presidente Técnico

CFC

tecnica@cfc.org.br

Tadeu Cendón

Diretor de desenvolvimento
profissional do Ibracon

CFC

tecnica@cfc.org.br



SEMINÁRIO DE

AUDITORIA E CONTROLADORIA

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA
Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente

REALIZAÇÃO:



APOIO:





“RESPONSABILIDADE CIVIL, TÉCNICA E PENAL DOS AUDITORES PERANTE ERROS TÉCNICOS”

MADSON DE GUSMÃO VASCONCELOS

MESTRE EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2002). POSSUI ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA PELA FGV (1993/1994). ATUALMENTE É GERENTE DE NORMAS DE AUDITORIA DA CVM
GERENTE DE NORMAS DE AUDITORIA DA CVM



SEMINÁRIO DE

AUDITORIA E CONTROLADORIA

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA

Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente



“RESPONSABILIDADE CIVIL, TÉCNICA E PENAL DOS AUDITORES PERANTE ERROS TÉCNICOS”

JANIR ADIR MOREIRA

CONSELHEIRO DO CRCMG, PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE ÉTICA E DISCIPLINA DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SECCIONAL DE MINAS GERAIS, ADVOGADO TRIBUTARISTA E CONSTITUCIONALISTA, PROFESSOR DE DIREITO TRIBUTÁRIO E CONSULTOR FISCAL E CONTÁBIL.



SEMINÁRIO DE

**AUDITORIA E
CONTROLADORIA**

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA

Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente



“RESPONSABILIDADE CIVIL, TÉCNICA E PENAL DOS AUDITORES PERANTE ERROS TÉCNICOS”

MADSON DE GUSMÃO VASCONCELOS

MESTRE EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2002). POSSUI ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA PELA FGV (1993/1994). ATUALMENTE É GERENTE DE NORMAS DE AUDITORIA DA CVM
GERENTE DE NORMAS DE AUDITORIA DA CVM



SEMINÁRIO DE

AUDITORIA E CONTROLADORIA

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA

Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente

Processos sancionadores

***“As opiniões e conclusões aqui
apresentadas são de minha inteira
responsabilidade, não refletindo,
necessariamente, o entendimento da
Comissão de Valores Mobiliários – CVM”***

Processos sancionadores

Fundamentação Legal

- **Lei n.º 6.385/76**
 - art. 9, incisos V e VI, § 2º
 - art. 11 e incisos
- **Deliberação CVM nº 538/08**

Rito Sumário

- Instrução CVM 545/14

- a) apresentação de informações periódicas e eventuais; e
- b) comunicação à CVM de irregularidade relevante

Rito Ordinário

- Deliberação 538/08 e alterações**
- Inquérito Administrativo (IA)**
- Termo de Acusação (TA)**

Rito Ordinário

Inquérito Administrativo

Os indícios de atos ilegais ou violadores da regulamentação e de práticas não equitativas no mercado de valores mobiliários serão apuradas por meio dos inquéritos administrativos.

Termo de Acusação

Qualquer superintendência da CVM, considerando que dispõe de elementos conclusivos quanto à autoria e materialidade da irregularidade constatada, deverá formular termo de acusação.

Rito Ordinário

- Manifestação prévia do acusado

Para formular a acusação, as Superintendências e a Procuradoria Federal deverão ter diligenciado no sentido de obter do investigado esclarecimentos sobre os fatos descritos no relatório ou no termo de acusação, conforme o caso. *(ofício de esclarecimentos)*

- Amplo direito de defesa

Termo de Compromisso

- Deliberação CVM nº 390/01 e alterações posteriores
- Pode ser firmado a qualquer tempo, mesmo antes da instauração de processo administrativo sancionador (*fase pré-sancionadora*)

Penalidades

- Lei 6.385/76 – art. 11

I - advertência;

II - multa;

III - suspensão do exercício do cargo de administrador ou de conselheiro fiscal de companhia aberta, de entidade do sistema de distribuição ou de outras entidades que dependam de autorização ou registro na Comissão de Valores Mobiliários;

IV - inabilitação temporária, até o máximo de vinte anos, para o exercício dos cargos referidos no inciso anterior;

Penalidades

- Lei 6.385/76 – art. 11

V - suspensão da autorização ou registro para o exercício das atividades de que trata esta Lei;

VI - cassação de autorização ou registro, para o exercício das atividades de que trata esta Lei;

VII - proibição temporária, até o máximo de vinte anos, de praticar determinadas atividades ou operações, para os integrantes do sistema de distribuição ou de outras entidades que dependam de autorização ou registro na Comissão de Valores Mobiliários;

VIII - proibição temporária, até o máximo de dez anos, de atuar, direta ou indiretamente, em uma ou mais modalidades de operação no mercado de valores mobiliários.

Termos de Acusação (2011 a 2016)

- Julgados

- 17 processos: 16 multados; 01 absolvido
- valores de multa: de R\$ 10.000 a R\$ 1.000.000

- Arquivados

- 11 processos (termos de compromisso)

- Pendentes (a julgar)

- **33 processos**

Análises Efetuadas (2011 a 2016)

- Ofícios de Alerta	197
- Termos de Acusação*	64
- Arquivadas	183
- Pendentes (em aberto)	63

* - Os termos de acusação podem englobar duas ou mais análises



Obrigado!

gna@cvm.gov.br



“RESPONSABILIDADE CIVIL, TÉCNICA E PENAL DOS AUDITORES PERANTE ERROS TÉCNICOS”

JANIR ADIR MOREIRA

CONSELHEIRO DO CRCMG, PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE ÉTICA E DISCIPLINA DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SECCIONAL DE MINAS GERAIS, ADVOGADO TRIBUTARISTA E CONSTITUCIONALISTA, PROFESSOR DE DIREITO TRIBUTÁRIO E CONSULTOR FISCAL E CONTÁBIL.



SEMINÁRIO DE

**AUDITORIA E
CONTROLADORIA**

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA

Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente

SEMINÁRIO DE AUDITORIA E CONTROLADORIA

RESPONSABILIDADE CIVIL E PENAL DOS AUDITORES PERANTE ERROS TÉCNICOS

Conferencista: Janir Adir Moreira

Conselheiro do CRCMG. Presidente do Tribunal de Ética e
Disciplina da OABMG - Diretor da ABRACICON - Academia
Brasileira de Ciências Contábeis

janir@janirmoreira.com.br – (31-99973-7400)

www.janirmoreira.com.br

Auditoria:

A auditoria das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre a sua adequação, consoante os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e, no que for pertinente, a legislação específica.

Auditoria interna



- Avaliação contínua de procedimentos pela própria organização visando garantir o atendimento de seus objetivos.
- Acompanhamento do cumprimento das normas relativas ao sistema contábil e de controles internos.
- Verificação contínua da necessidade de aperfeiçoamento dos controles.

Objetivos da auditoria independente:

Emitir opinião sobre a adequação das demonstrações contábeis aos Princípios Fundamentais de Contabilidade



Detecção de fraudes:

- Não é o objetivo principal da auditoria
- Não pode ser a expectativa dos usuários
- Mera consequência das averiguações

Auditoria externa

A identificação de fraudes e erros compete aos responsáveis pela governança da entidade e à sua administração.

Objetivos gerais do trabalho do auditor:



- Obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante, independentemente se causadas por fraudes ou erros.
- Expressar sua opinião sobre a adequação das demonstrações contábeis.

Auditoria externa

A opinião do auditor considera as demonstrações contábeis como um todo, porque ele não é responsável pela detecção de fraudes ou erros.



- A auditoria é pontual e por amostragem.
- Não é objetivo do auditor independente assegurar viabilidade futura da entidade e nem atestar a eficiência ou eficácia da administração.

Auditoria externa

Ceticismo profissional: No planejamento da auditoria deve-se reconhecer as possibilidades de circunstâncias que causem distorção relevante nas demonstrações contábeis.

Julgamento profissional:

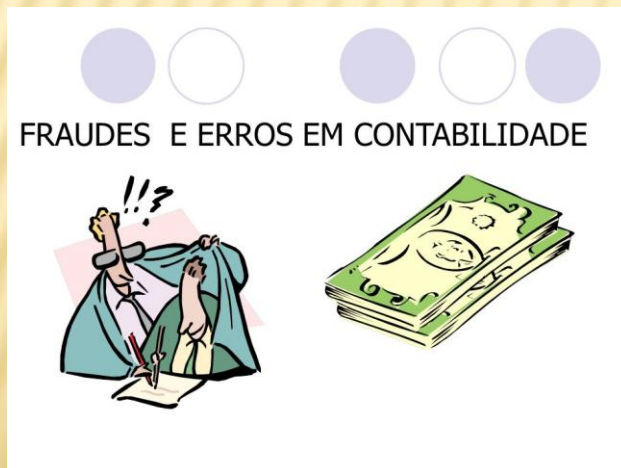


- Definição da materialidade e do risco da auditoria.
- Avaliação das evidências com ceticismo.
- Condução da auditoria conforme as NBC TAS e demais normas.

Auditoria externa

Fraude

É ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros ou demonstrações contábeis.



Erro

É ato não intencional na elaboração de registros e demonstrações contábeis.

Auditoria externa

Obrigações do auditor

Comunicação à administração:

- Quando a fraude ou erro não envolvê-la.

Comunicação aos responsáveis pela governança:

- Opcionalmente, quando não envolve a administração.
- Obrigatoriamente, quando houver suspeita de fraude envolvendo a administração.

Auditoria externa

“Sem o auditor independente não existe mercado de capitais”

Ana Novaes (CVM)

- É inegável o aumento da responsabilidade ou da pressão sobre os auditores.
- Contudo, o auditor não pode ser considerado responsável por potenciais fraudes ou inconsistências nas demonstrações financeiras das organizações.



Auditoria externa

Auditoria não é seguro. Como exigir que o auditor responda por erros ou fraudes preexistentes, que ele não cometeu?



A auditoria não pretende, nem poderia garantir a lisura da administração da entidade auditada, nem o caráter imaculado das demonstrações contábeis. Evidentemente, esse ideal não pode ser alcançado por meio de testes aplicados por amostragem.

Auditor independente

“Intermediário informacional entre a empresa de capital aberto e o mercado de capitais”

Prof. Nelson Carvalho (FEA/USP)



- “Antes, acreditávamos em um engodo de que os balanços eram um somatório de exatidões matemáticas. Porém, eles têm apenas três coisas exatas: a data, o caixa e a quantidade de ações em circulação”

• Prof. Nelson Carvalho (FEA/USP)

Auditor independente

Ausência de previsão de responsabilidade solidária



- O auditor não toma decisões na empresa nem pela empresa. Ele se preocupa se o produto das decisões está refletido nos balanços.
- Não há nada na legislação societária que estabeleça responsabilidade solidária entre o auditor e a administração da sociedade perante terceiros.

A responsabilidade profissional do Auditor é exigida para dar respostas à sociedade, que em plena revolução tecnológica requer do mercado a prática de valores como moralidade e transparência nos seus atos.

Trataremos aqui das seguintes modalidades:

- a) responsabilidade civil
- b) responsabilidade penal

RESPONSABILIDADE

Responsabilidade em sentido ético

Responsabilidade em sentido jurídico

O Auditor, ainda que não o seja moralmente, poderá tornar-se juridicamente responsável por sua conduta, não só em relação ao CEPC, mas também na forma do que dispõe o Código Civil, o CP e os atos normativos vários (CVM, BACEN, SUSEP, etc.).

Ética

Compromisso ético profissional

Responsabilidade técnica e civil

Os auditores independentes são disciplinados e fiscalizados



- No âmbito do mercado de valores mobiliários, pela CVM.
- Responderão por infrações administrativas perante o BACEN.
- Quanto ao exercício profissional e Código de Ética, pelos CRCs.

Responsabilidade civil

O autor deve responder legal ou moralmente por seus atos através do ressarcimento ou da reparação de danos ou prejuízos causados.

Código Civil, Art. 186:



“Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito.”

Responsabilidade civil

A Lei nº 6385/76 define a responsabilidade civil dos auditores independentes



Art. 16, § 2º: As empresas de auditoria contábil ou auditores contábeis independentes responderão civilmente pelos prejuízos que causarem a terceiros em virtude de culpa ou dolo no exercício das funções previstas neste artigo.

Responsabilidade penal

Fundamentos



A responsabilidade penal busca a reparação do dano causado ao conjunto social, sem a repercussão patrimonial direta à sociedade, agindo contra a liberdade do agente através da repressão. A responsabilidade penal é pessoal e intransmissível e a pena imposta consiste na privação de liberdade do réu.

Responsabilidade penal

Lei do colarinho branco – Lei nº 7492/86



A omissão do auditor em não apontar as fraudes encontradas pode até ensejar a ocultação dos crimes tipificados na lei e se comprovado que o mesmo agiu com dolo é possível que o mesmo responda como partícipe.

Responsabilidade penal

Direito penal como instrumento para garantir a paz social



Direito Penal será compreendido como uma ferramenta coercitiva que o Estado utiliza para regular a sociedade.

O auditor independente que não aponta fraudes em seu parecer de auditoria, assume o risco de causar prejuízos aos investidores, mesmo que não deseje tal resultado.

Responsabilidade Civil

Pressupostos jurídicos para a sua efetivação

A natureza jurídica da responsabilidade do auditor.

RESPONSABILIDADE
*Objetiva x Subjetiva;
Solidária*

- Responsabilidade objetiva
- Responsabilidade subjetiva
- Sistema misto

Responsabilidade civil objetiva

Dever de indenizar, mesmo que o agente causador não tenha agido com dolo ou culpa.



- Não depende da comprovação do dolo ou da culpa do agente causador do dano.
- Depende apenas do nexo de causalidade entre a conduta e o dano causado à vítima.

Responsabilidade civil objetiva

Fundamentos: (strict liability)

Conceito de criação de risco



- Contrapartida econômica suportado pelo beneficiário da situação de perigo, que deveria também carregar os ônus correspondentes ao ganho auferido.

Responsabilidade civil objetiva

Adotado como exceção no Código Civil:



“Art. 927 – Parágrafo único. Haverá obrigação de reparar o dano, **independentemente de culpa, nos casos especificados em lei**, ou quando a atividade normalmente desenvolvida pelo autor do dano implicar, por sua natureza, risco para os direitos de outrem.”

Responsabilidade civil subjetiva

Fundamentos: (negligence liability)

Conceito da ineficiência de conduta



- Consideração de culpa ou negligência em comparação com os padrões exigidos.

Responsabilidade civil subjetiva

Regra geral do Código Civil: (negligence liability)



“Art. 186. Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito.

Art. 187. Também comete ato ilícito o titular de um direito que, ao exercê-lo, excede manifestamente os limites impostos pelo seu fim econômico ou social, pela boa-fé ou pelos bons costumes”.

Responsabilidade civil subjetiva

Infertúnios bilaterais: Causa nas condutas de ambas as partes (auditor e usuário)



- Defeito inerente ao resultado da auditoria
- Falta de cuidado do usuário em relação aos limites da conclusão da auditoria.
- Eventual negligência contributiva da vítima ao resultado danoso.

Responsabilidade civil subjetiva

Maior custo probatório e menor possibilidade de condenação do auditor



- Ônus da prova é de quem alega.

Sistema intermediário ou misto

Responsabilidade civil subjetiva com presunção de culpa do auditor, quando se evidenciar a existência de dano derivado da conduta deste



- Incentivo à realização de esforços de ambas as partes envolvidas:
- Auditor e vítima do dano evitando operar de forma negligente.

Tendência jurisprudencial

Caso de responsabilidade contratual do auditor



- Regra do Art. 389 do Código Civil:
- Não cumprida a obrigação responde o devedor por perdas e danos mais juros e atualização monetária.

Tendência jurisprudencial

A questão da aplicação dos dispositivos do Código de Defesa do Consumidor



- Por se tratar de Lei especial, a regra do Art. 26, § 2º Da Lei 6.385/76 afasta a aplicação dos dispositivos do CDC em relação ao regime de responsabilidade do auditor independente.

Tendência jurisprudencial

O Auditor assume obrigação de resultado



- Assegurar, mediante a indicação no Parecer ou Relatório que as demonstrações não contenham distorções relevantes.

Tendência jurisprudencial

- Aceitação que a vítima apenas prove que este resultado não foi alcançado, evidenciando unicamente o dano e o nexo de causalidade com a ação ou omissão do auditor
- Inversão do ônus probatório para que o auditor prove que não obteve o resultado esperado, por circunstância alheia a sua conduta.

Análise de julgados - STJ

REsp 1281360 SP 2011/0211773-2 – Relator: Min. Luiz Felipe Salomão

RECURSO ESPECIAL. AÇÃO DE INDENIZAÇÃO. SERVIÇO DE AUDITORIA. RESPONSABILIDADE CIVIL DOS AUDITORES INDEPENDENTES. AFASTAMENTO. AUSÊNCIA DE CULPA. DANOS DESCONEXOS COM A EMISSÃO DO PARECER TÉCNICO. ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA GRATUITA. PESSOA JURÍDICA SEM FINS LUCRATIVOS. NECESSIDADE DE COMPROVAÇÃO DA HIPOSSUFICIÊNCIA. SÚMULA 83/STJ.

1. Nos casos de serviço de auditoria, para constatar a responsabilidade civil subjetiva do auditor, em função de ato doloso ou culposos por ele praticado, há que se demonstrar não apenas o dano sofrido, mas também o nexo de causalidade com a emissão do parecer ou relatório de auditoria.

2. Assim, na hipótese em exame, não há razões jurídicas para imputar responsabilidade civil à empresa de auditoria, pois não houve negligência ou imperícia na realização dos serviços ora contratados.

Análise de julgados - STJ

REsp 1281360 SP 2011/0211773-2 – Relator: Min. Luiz Felipe Salomão

RECURSO ESPECIAL. AÇÃO DE INDENIZAÇÃO. SERVIÇO DE AUDITORIA. RESPONSABILIDADE CIVIL DOS AUDITORES INDEPENDENTES. AFASTAMENTO. AUSÊNCIA DE CULPA. DANOS DESCONEXOS COM A EMISSÃO DO PARECER TÉCNICO. ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA GRATUITA. PESSOA JURÍDICA SEM FINS LUCRATIVOS. NECESSIDADE DE COMPROVAÇÃO DA HIPOSSUFICIÊNCIA. SÚMULA 83/STJ.

1. Nos casos de serviço de auditoria, para constatar a responsabilidade civil subjetiva do auditor, em função de ato doloso ou culposos por ele praticado, há que se demonstrar não apenas o dano sofrido, mas também o nexo de causalidade com a emissão do parecer ou relatório de auditoria.

2. Assim, na hipótese em exame, não há razões jurídicas para imputar responsabilidade civil à empresa de auditoria, pois não houve negligência ou imperícia na realização dos serviços ora contratados.

Análise de julgados – TRF 2ª Região

Processo criminal: 2002.02.01.012109-6

Manteve a condenação dos responsáveis pela administração, inclusive do auditor independente do Banco Nacional. Na decisão da Turma, a pena atribuída a um dos condenados, auditor independente, foi fixada em sete anos e um mês, em regime de semi-aberto.

Contudo, não se pode conceber que um profissional de tal envergadura como um auditor independente possa agir com negligência no caso acima citado. Em tal situação, é possível que a ação do profissional, na verdade seja de forma comissiva por omissão.

CONCLUSÕES

Enquanto profissionais deveremos ter a consciência de que a nossa responsabilidade deve ser resultado da aplicação dos preceitos éticos em nossas ações, até mesmo porque a ética se impõe naturalmente quando compreendemos que ela é indispensável à sobrevivência da sociedade e das profissões.

Não há conquistas fáceis. São as estradas sinuosas que levam ao caminho certo. O profissional, em qualquer ofício, alcançará o triunfo a partir de um espírito tenaz, forte, obstinado, mas acima de tudo com ética.

Janir Adir Moreira



SEMINÁRIO DE

AUDITORIA E CONTROLADORIA

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA
Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente

REALIZAÇÃO:



APOIO:





“GESTÃO AMBIENTAL E OS IMPACTOS NO RELATÓRIO DE AUDITORIA”

ALEXANDRE QUEIROZ DE OLIVEIRA

CONTADOR, TEM 25 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM AUDITORIA, SENDO 22 ANOS PELA PRICEWATERHOUSECOOPERS, CHEGANDO A DIRETOR E 3 ANOS PELA MAZARS COMO SÓCIO INTERNACIONAL DE AUDITORIA. TRABALHOU EM 2015 TRABALHOU NA MGI PARTICIPAÇÕES. ATUALMENTE EXERCE A FUNÇÃO DE COORDENADOR DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO CRCMG.



SEMINÁRIO DE

AUDITORIA E CONTROLADORIA

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA
Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente





“GESTÃO AMBIENTAL E OS IMPACTOS NO RELATÓRIO DE AUDITORIA”

ALDO SOUZA

DIRETOR DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DA ANGLO AMERICAN MINÉRIO DE FERRO BRASIL.



SEMINÁRIO DE

**AUDITORIA E
CONTROLADORIA**

27 e 28 de outubro



CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA

Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente



“GESTÃO AMBIENTAL E OS IMPACTOS NO RELATÓRIO DE AUDITORIA”

ALEXANDRE QUEIROZ DE OLIVEIRA

CONTADOR, TEM 25 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM AUDITORIA, SENDO 22 ANOS PELA PRICEWATERHOUSECOOPERS, CHEGANDO A DIRETOR E 3 ANOS PELA MAZARS COMO SÓCIO INTERNACIONAL DE AUDITORIA. TRABALHOU EM 2015 TRABALHOU NA MGI PARTICIPAÇÕES. ATUALMENTE EXERCE A FUNÇÃO DE COORDENADOR DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO CRCMG.



SEMINÁRIO DE

AUDITORIA E CONTROLADORIA

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA

Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente

Gestão ambiental e os impactos no relatório da auditoria

**Seminário de Auditoria e Controladoria
Conselho Regional de Contabilidade – Minas Gerais
Conselheiro Alexandre Queiroz de Oliveira
27 e 28 de outubro de 2016**

Introdução

- Importância pela relevância dos eventos e de seus efeitos.
- O patrimônio líquido impactado por ressarcimento de danos;
- Complexidade : no registro e na divulgação;
- Efeitos societários : retenção de lucros e reinvestimento ;
- Perda de valor da empresa: efeito no fluxos futuros de caixa.
- Preocupação: acionistas, investidores, reguladores e governos
- Risco de reputação : alto

**Alterações
ambientais**

**Preferências e expectativas dos
stakeholders serão afetadas**

**Impactos na legislação, as políticas
governamentais, modo de vida e a
disponibilidade e custo de
financiamentos e seguros.**

**Novas oportunidades de negócios : Uso
mais eficiente do capital ambiental.**

Segmento	Eventos
siderurgia	Utilização <u>do carvão vegetal.</u> Emissão de efluentes líquidos poluentes emissão de CO2 (dióxido de carbono) e CH4 (metano)
mineração	<u>poluição da água, do ar, afundamento do terreno,</u> incêndios causados pelo carvão e rejeitos radioativos Bacia de rejeitos
farmacêuticos	<u>resíduos descartados</u> no meio ambiente
papel e celulose	<u>Perda da vegetação nativa.</u> A perda da biodiversidade vegetal e animal, esgotamento da água e, <u>empobrecimento do solo.</u>
alimentos	<u>Pesticidas, fertilizantes e outros químicos</u> de uso agrícola podem poluir as reservas de água doce
energia	<u>inundação de florestas</u> através da instalação de usinas hidrelétricas
Petroquímico	<u>forma de emissões</u> atmosféricas, efluentes líquidos ou resíduos sólidos.

Características dos passivos ambientais

Formação em
períodos longos

Falta de
percepção dos
administradores

Demanda de
conhecimento
específico

Envolvimento de
diversas classes
profissionais

Premissas do passivo ambiental

- Surge de uma **obrigação legal**;
- **Obrigação implícita**: políticas divulgadas ou declarações feitas, cria uma expectativa com terceiros.
- Provável **saída de caixa**;
- **A mensuração** pode ser com suficiente segurança;

Identificação de passivos ambientais

- Estudos internos;
- Remediação de estudos das alternativas de recuperação e viabilidade;
- Decisão do método para recuperar o meio ambiente
- Notificação das autoridades;
- À medida que os custos de recuperação incorrem;

Governança corporativa gestão ambiental

- Comitês, diretoria específica, gerências, departamentos ;
- Programa de compliance
- Programa de gestão de risco
- Treinamento
- Consultorias externas
- Partilhar experiências com outras entidades
- Pessoas adequadas

Identificação dos eventos



```
graph TD; A[Identificação dos eventos] --> B[Definição do risco]; B --> C[Planos de contingência]; C --> D[Profissional responsável]; E[Treinamento]; F[Padronização]; G[Staff];
```

Definição do risco

Planos de contingência

Profissional responsável

Treinamento

Padronização

Staff

Fatores que afetam a estimativa de custos

Natureza e complexidade do ambiente

A responsabilidade: legislação

Incerteza : métodos de recuperação

Outra parte responsável pela remediação

Experiências passadas

Números de partes afetadas

Custos a serem incluídos

- Custo dos ativos , manutenção , remoção, eliminação de resíduos ou lixos industriais
- Honorários de consultores jurídicos e de especialistas externos
- Estudo de viabilidade da recuperação do meio ambiente;
- Contratos com terceiros envolvidos nas ações de recuperação;

A estrutura de firma de auditoria

- **Pessoal qualificado** para entender o evento ambiental
- **Multidisciplinaridade** : mais especialistas
- **Experiência acumulada** é diferencial em empresas
- **Procedimentos adicionais** de auditoria: não previstos anteriormente
- O **tempo pode ajudar na avaliação** do passivo ambiental

Efeitos no processo e no relatório de auditoria

Avaliação de risco : segmento da empresa

Notas explicativas adequadas

Continuidade operacional

Divulgação de risco e julgamento profissional no novo relatório de auditoria (Cias abertas)

Ênfase no relatório

Limitação de escopo

Carta de controles internos e carta de representação



“GESTÃO AMBIENTAL E OS IMPACTOS NO RELATÓRIO DE AUDITORIA”

ALDO SOUZA

DIRETOR DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DA ANGLO AMERICAN MINÉRIO DE FERRO BRASIL.



SEMINÁRIO DE

**AUDITORIA E
CONTROLADORIA**

27 e 28 de outubro



CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA

Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente

GESTÃO AMBIENTAL NA ANGLO AMERICAN

SEMINÁRIO DE AUDITORIA E CONTROLADORIA - CRCMG

Aldo Souza

Diretor de Saúde, Segurança e Desenvolvimento Sustentável

AGENDA

- **Parte I**

A Gestão Ambiental na Anglo American Minério de Ferro Brasil

- **Parte II**

Performance Ambiental - *Assurance*

AGENDA

- **Parte I**

A Gestão Ambiental na Anglo American Minério de Ferro Brasil

ANGLO AMERICAN NO BRASIL HÁ MAIS DE 40 ANOS

Diversificado por meio de 10 grupos de produtos que abrangem o ciclo de desenvolvimento

Fundada em **1917**
na África do Sul

113.000 empregados
contratados no
mundo

Operando nos
5 continentes



INICIATIVAS DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Nossos valores que orientam nossa conduta:



Segurança



Integridade



Inovação



Colaboração



Cuidado e respeito



Responsabilidade

Sustentabilidade para nós é:

- ✓ Atuar de forma segura e responsável, pautados pelos pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde atuamos.
- ✓ Minimizar, compensar e quando possível evitar os impactos ao meio ambiente.

Foco dos atuais investimentos em sustentabilidade:



GESTÃO AMBIENTAL NA ANGLO AMERICAN

The Anglo American Environment Way (AAEW)

Garantir que todas as operações gerenciadas pela Anglo American implementem um Sistema de Gerenciamento Ambiental capaz de evitar ou mitigar os impactos adversos ao meio ambiente.

Abrange todos os ciclos de vida do empreendimento:

Da prospecção ao pós-fechamento

- Recursos Hídricos
- Qualidade do Ar
- Resíduos Não Minerais e Minerais
- Biodiversidade

Diretrizes do AAEW superam os requisitos da ISO 14001

- Reabilitação de áreas
- Gerenciamento Ambiental
- Avaliação de Impacto Ambiental e Social
- Fechamento de Mina



- Legado positivo para as comunidades anfitriãs
- Contribuir com um futuro sustentável

GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



Gestão Hídrica

- Balanço Hídrico Dinâmico Operacional;
- Reporte constante de indicadores de performance;
- Melhoria contínua.

PERÍODO	2015 - atual
OBJETIVO	Gestão
ALCANCE	Interno



Parceira para viabilização do Programa de Disponibilidade de Água do Rio Doce

- Recuperação de mata nativa;
- Inovação tecnológica;
- Monitoramentos e incremento do conhecimento sobre a bacia do Santo Antônio.

PERÍODO	2015 - atual
OBJETIVO	Preservação
ALCANCE	Regional



CBH-SANTO ANTÔNIO
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio

Engajamento e trabalho junto ao CBH Santo Antônio

- Secretaria do CBH;
- Parceria para desenvolvimento técnico;
- Atuação diligente para acompanhamento da aplicação de recursos.

PERÍODO	2014 - atual
OBJETIVO	Gestão
ALCANCE	Nacional

ICMM

International Council
on Mining & Metals

Aplicação do Guia para Gestão de Água Captada

- Melhor conhecimento sobre os usos na bacia;
- Iniciativa pioneira com potencial de replicação global;
- Resultados influenciarão gestão dos membros;
- Consultas e engajamentos com *stakeholders*.

PERÍODO	2015 - 2017
OBJETIVO	Vanguarda
ALCANCE	Internacional

GESTÃO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA E ENERGIA

Incorporação de metas de redução de emissões, melhoria da eficiência energética e gestão de carbono:

- ✓ **Ferramenta de gestão de carbono: ECO₂MAN** (*Energy & CO₂ Management*)
- ✓ **Redução de emissões de GEE em 22% até 2020 em relação ao BAU de 2015.**
- ✓ **Continuidade e estabelecimento de novas iniciativas para atingir o “Aiming for A”.**
- ✓ **Monitoramento Mensal das Emissões de GEE e Energia Elétrica.**

Minas-Rio opera com equipamentos de alta eficiência energética :

Britagem: Substituição de Prensas de Rolo por HPGR

- ✓ Redução de 25% no consumo de energia

Filtragem: Substituição de filtros convencionais por filtros cerâmicos

- ✓ Redução de 80% no consumo de energia

Escritórios BH: Substituição de lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED

- ✓ Redução de 40% no consumo de energia

Ciclo de melhoria contínua:



BARRAGEM DE REJEITOS SISTEMA MINAS-RIO

Barragem em operação desde 2014

CARACTERÍSTICAS DA BARRAGEM:

- ✓ Concebida para ser **construída em etapas com alteamentos do maciço pelo método de jusante**, considerado o mais seguro
- ✓ **Maciço em aterro de solo compactado** com drenagem interna de segurança.
- ✓ **Barragem de uso misto:** disposição de rejeitos e acumulação de água



SISTEMA DE MONITORAMENTO DE SEGURANÇA

DIARIAMENTE

- inspeções operacionais

MENSALMENTE

- monitoramentos semanais da instrumentação (piezômetros, medidores de nível d'água e de vazão)
- inspeção geotécnica quinzenal
- reporte mensal de segurança e plano de ação

ANUALMENTE

- revisão trimestral de segurança
- auditoria externa – declaração de estabilidade (DNPM e FEAM)



Segurança é nosso principal valor

A Anglo American possui um extenso e detalhado Plano de Ação de Emergência de Barragem de Mineração (PAEBM). Esse plano identifica situações de emergência que possam pôr em risco a integridade da barragem e as ações imediatas necessárias nesses casos.

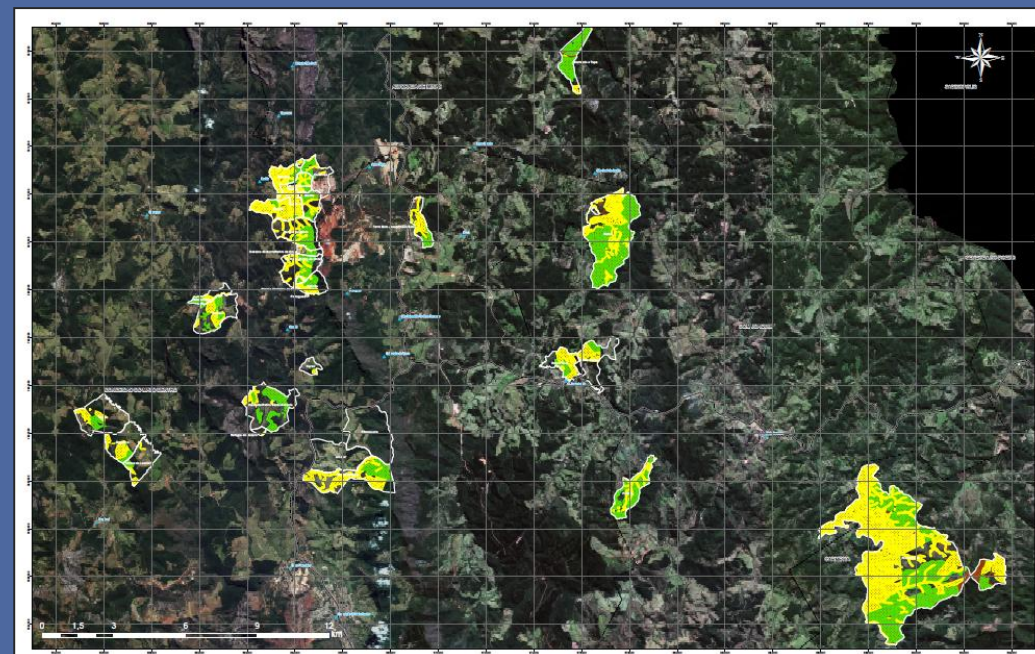
RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL

COMPENSAÇÃO FLORESTAL		RESERVAS LEGAIS	RPPN do Peixe
APP	Mata Atlântica		

18 reservas de patrimônio particular natural

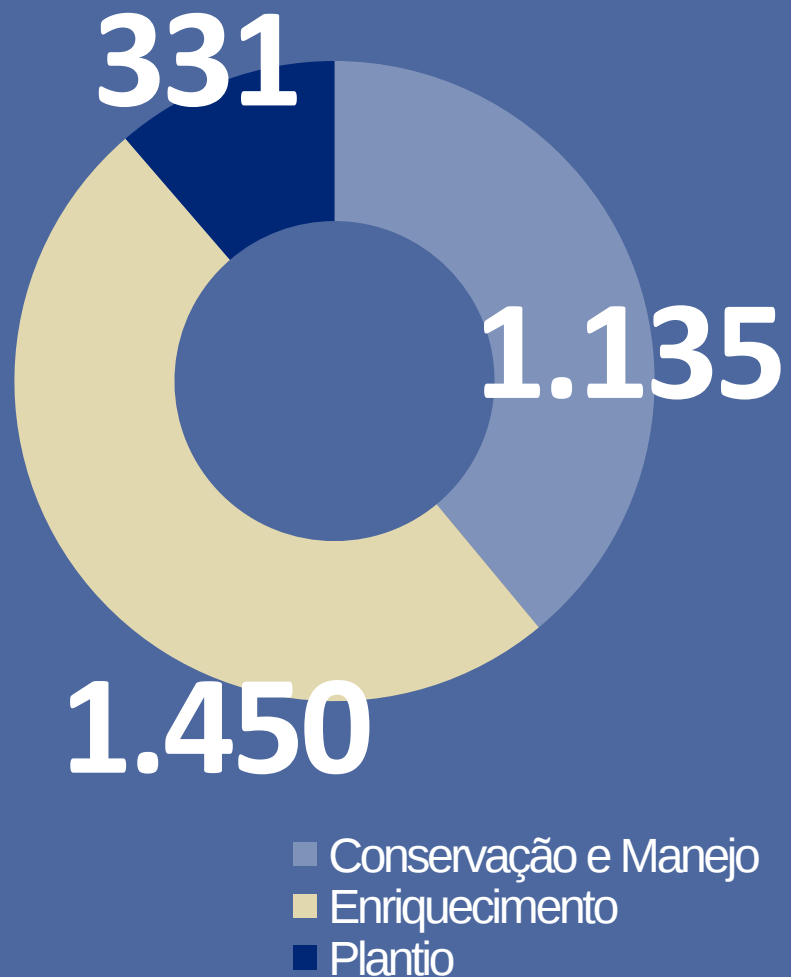
9.413 hectares

CRIAÇÃO DE RPPN'S
(área em hectares)



COMPENSAÇÃO FLORESTAL

Diferentes tipos:



2.916
HECTARES TOTAIS

Investimento

Atual

PERÍODO	2014 - 2016
ÁREA DE PLANTIO	331 ha
VALOR	R\$9 milhões

PRESERVAÇÃO E MONITORAMENTO DE FAUNA E FLORA

Corredor Ecológico

O corredor é um subprograma do Plano de Controle Ambiental elaborado em 2010:

- Inserido na maior parte em propriedades privadas;
- Engloba ações de conservação e reestruturação produtiva para racionalizar a exploração de recursos naturais.

As estratégias para a implementação Corredor Ecológico englobam quatro pilares:

Elaboração do CAR
– Condição para
manejo sustentável

Acompanhamento
agrícola-sustentável

Conscientização

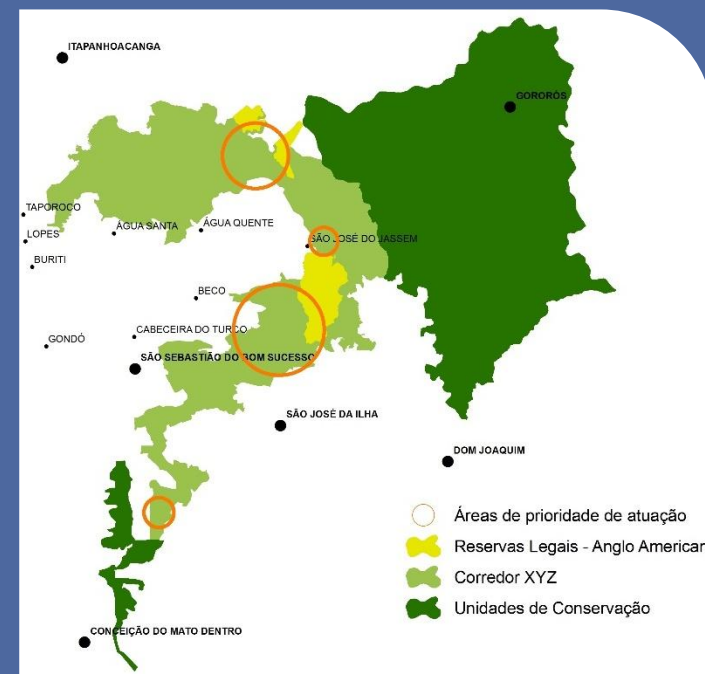
Pesquisas e
produção de dados

Objetivo principal: desfragmentar a paisagem, aumentar a conectividade entre fragmentos florestais, proporcionando aumento do fluxo de fauna e conservação da flora regional

11.000 hectares
EXTENSÃO TOTAL DO CORREDOR

90 propriedades
INCLUÍDAS NA ÁREA

17 propriedades (2.817 ha)
PARTICIPANTES



RESGATE E PRODUÇÃO DE MUDAS



As atividades de resgate e produção de mudas é uma forma de garantir a reabilitação das áreas no fechamento da mina



Investimento

Atual

PERÍODO	2014 - 2016
TOTAL DE MUDAS PRODUZIDAS	168.261
VALOR	R\$8,5 milhões

RESGATE E MONITORAMENTO DE FAUNA



Investimento	
Atual	
PERÍODO	2014 - 2016
VALOR	R\$5,5 milhões

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS

Parceria SEMAD e IEF + Iniciativa Direta



SEMAD
Secretaria de Estado do
Meio Ambiente e
Desenvolvimento
Sustentável



IEF
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS

Investimento

Atual

Futuro

PERÍODO	2012 - 2015	2015 - 2016
VALOR	R\$2 milhões	R\$1,2 milhões
COLABORADORES	2 brigadas para o PESI Estruturação de Sala de Situação em Curvelo Material educativo e Seminário	1 brigada no PESI (Parque Estadual da Serra do Intendente)

✓ ATUAÇÃO PREVENTIVA

- Monitoramento contínuo
- Manutenção de aceiros
- Conscientização da comunidade do entorno

✓ COMBATE DIRETO A OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS

R\$6 milhões
INVESTIDOS NO TOTAL
PELA ANGLO AMERICAN

RECUPERAÇÃO NASCENTES E MATAS CILIARES

Áreas de preservação nas cabeceiras dos rios Santo Antônio e Peixe

Sobre o projeto:

A Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares da Cabeceira dos Rios Santo Antônio e Peixe, importantes tributários da macrobacia do Rio Doce e essenciais para manter o equilíbrio hídrico da região, foi um projeto aprovado de forma praticamente unânime na reunião do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio, realizada em outubro de 2015, em Itabira.



Objetivo principal:

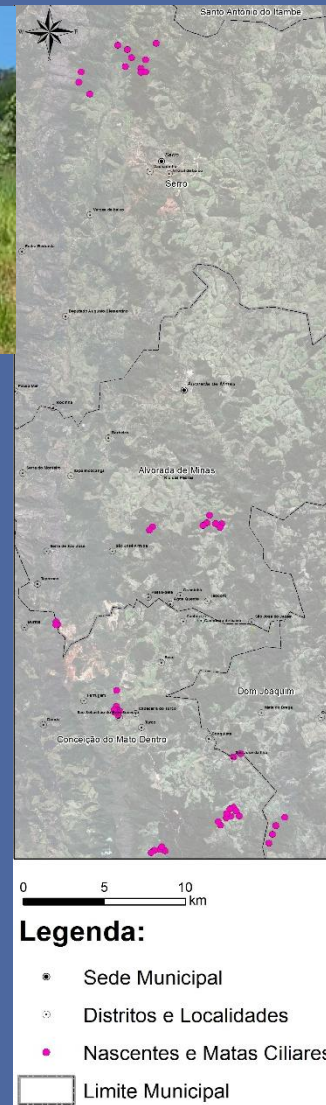
Progresso ambiental de áreas degradadas, cuja a recuperação terá reflexos diretos na **melhoria da qualidade da água e aumento da oferta desse recurso aos usuários da bacia** – além de ser uma **medida mitigatória para os impactos das mudanças climáticas**

33 Nascentes em recuperação

05 Municípios beneficiados

105 Parceiros

5.000 Hectares beneficiados



ESTUDOS FLORESTAIS

ATIVIDADES

- Inventário Florestal
- Diagnóstico Ambiental
- Estudos Florísticos
- Regularização de Reserva Legal
- Elaboração de Estudos
- Atendimento a condicionantes

As atividades de resgate e produção de mudas são uma forma de garantir a reabilitação das áreas no ao longo da vida útil e no fechamento da mina



Investimento

Contrato Atual

PERÍODO	2014 - 2016
VALOR	R\$2 milhões

Parceiro da
Anglo American



ESPELEOLOGIA



99 sítios
arqueológicos
identificados

41 sítios
arqueológicos
resgatados

81 cavidades
identificadas
e estudadas

246 bens culturais
mapeados e
monitorados

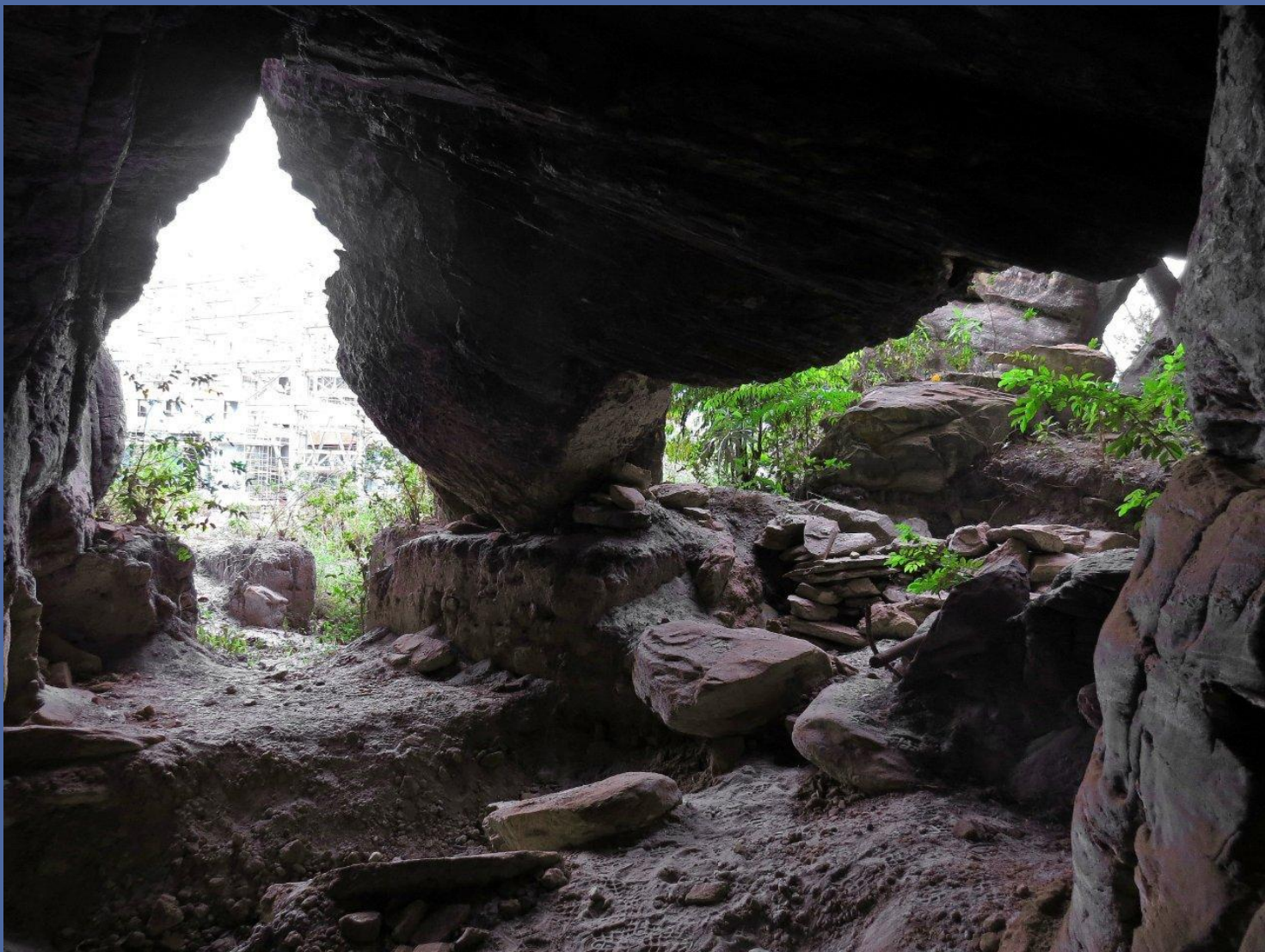
R\$8milhões
em pesquisa espeleológica

Núcleo de Espeleologia –
parceria UFVJM

Monitoramento espeleológico

COMPLEXO ARQUEOLÓGICO

Lapa do Fogão



Área arqueológica:

▶ **R\$750mil**
INVESTIMENTO
TOTAL

▶ **+10 mil anos**
ARTEFATO MAIS ANTIGO

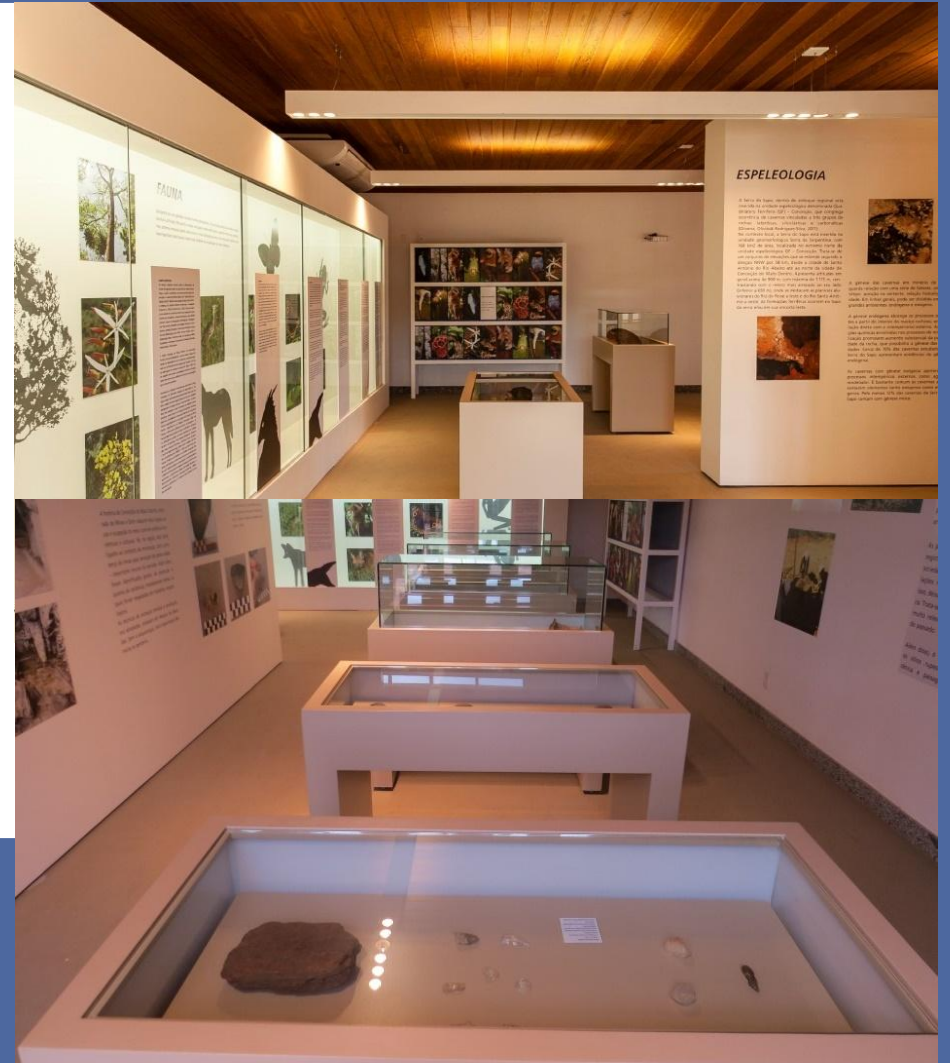
▶ **150mil**
FRAGMENTOS
ENCONTRADOS

ESTAÇÃO CIÊNCIA: PATRIMÔNIO MATERIAL E ARQUEOLÓGICO

Sala de Exposição I

Estrutura vinculada aos Núcleos Espeleológico, Arqueológico e da Memória Natural das Serras do Sapo e Ferrugem, com exposições sobre:

- **Características geológicas, geomorfológicas, além de informações sobre as principais espécies de fauna e flora.**
- **Espeleologia da região, esclarecendo sobre a formação das cavidades e evidências da vida pré-histórica preservadas nas rochas, grutas e abrigos.**
- **Patrimônio arqueológico pré-histórico e histórico da área, com o esclarecimento sobre a ocupação e evolução da região, até os dias atuais.**



Parceiro da
Anglo American



ESTAÇÃO CIÊNCIA: JARDIM TEMÁTICO E VIVEIRO DE MUDAS

Jardim temático



O jardim temático foi implantado com base em experimento realizado, utilizando como substrato a canga retirada da área de implantação do Sistema Minas-Rio. A metodologia e as Mudanças utilizadas são provenientes do **Programa de Resgate e Reconstituição dos Campos Rupestres Ferruginosos da mina do Sapo**.

Foram plantadas **37 espécies**, hoje há **84 espécies**, mostrando a importância do “topsoil” na regeneração natural de um ambiente. **Foram plantados 2.307 indivíduos e, atualmente, estamos com 5.111.**

Viveiro de mudas demonstrativo



Estrutura vinculada ao Núcleo da Memória Natural das Serras do Sapo e Ferrugem, na qual são realizadas:

- **Apresentação de amostras** de espécies da flora da região;
- **Atividades educativas e interativas** relacionadas aos estudos da flora;
- **Atividades de apoio a pesquisa** sobre a flora.

Parceiro da
Anglo American



ESTAÇÃO CIÊNCIA: RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NAS INSTALAÇÕES



Coletores de
água da chuva

Iluminação externa
solar



Calçamento de bloquete intertravado,
fabricado a partir da utilização de rejeito



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - PEA

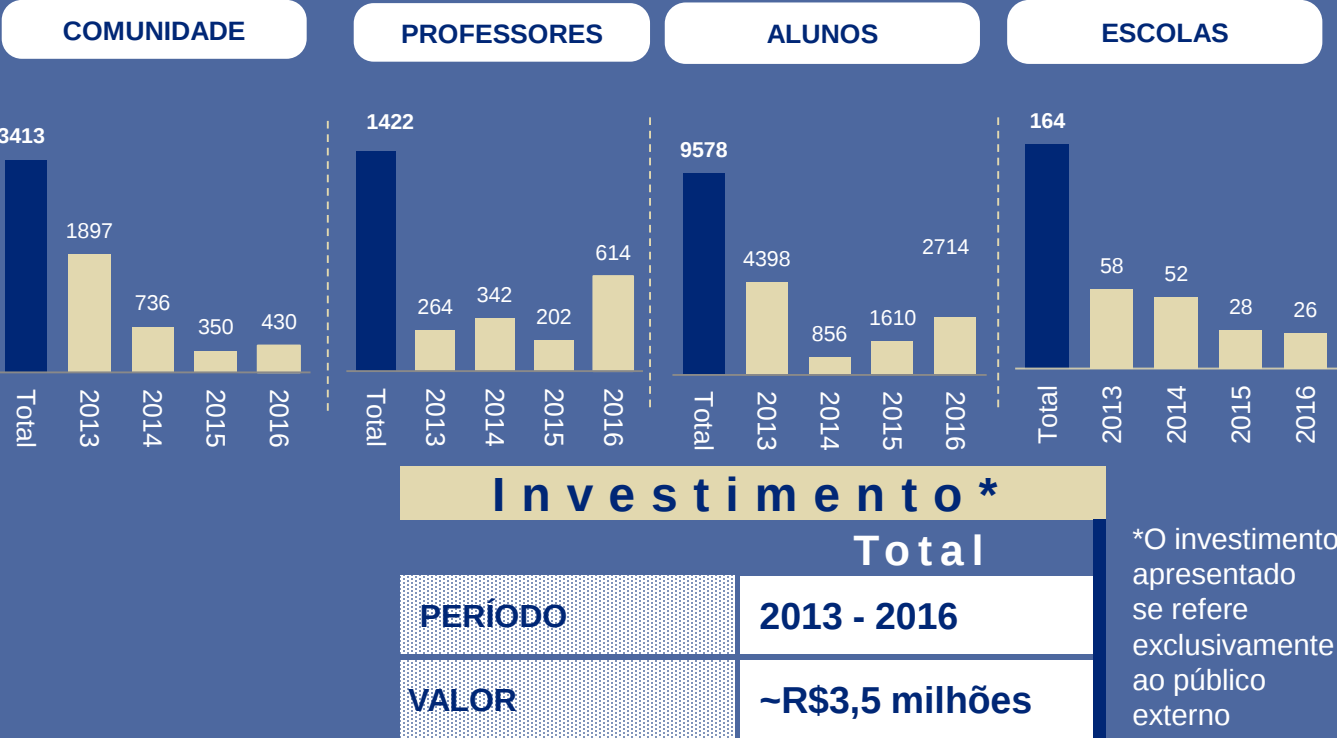
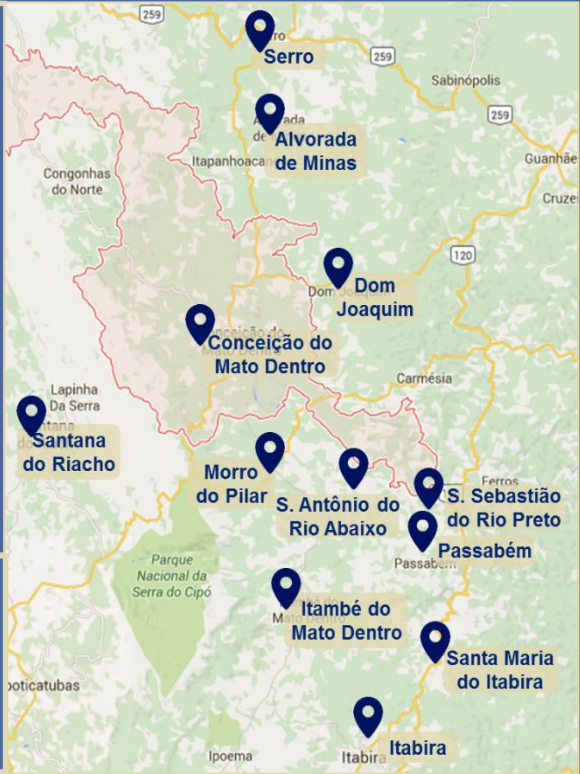


14.577 beneficiados
164 escolas
12 municípios

ATIVIDADES REALIZADAS:

- Palestras
- Seminários
- Visita à Estação Ciência
- Concurso Ambiental
- Encontro Multiplicadores Ambientais
- Curso Quitanda - para reassentados
- Curso de Propagação de Orquídeas
- Oficina “Bichos de Cá”
- Curso Formação - para Professores
- Assessoria ao professor

OBS.: Palestras, intervenção teatral, oficinas e seminários também são realizados junto aos empregados da empresa.



DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO

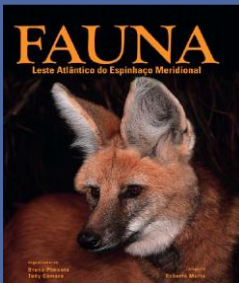
Publicação de livros

1. **Fauna** – Leste Atlântico do Espinhaço Meridional
2. **Arqueologia e História** – Alvorada de Minas, Conceição do Mato Dentro e Dom Joaquim
3. **Quilombolas** – Somos todos parte dessa história
4. **História Viva** – Conceição do Mato Dentro, A cultura e a memória de um povo e seu legado para o futuro
5. **Anfíbios** – Alvorada de Minas, Conceição do Mato Dentro e Dom Joaquim
6. **Cavernas da Serra do Espinhaço Meridional**

Veiculação de cartilhas

7. **Viagem pelas tradições de Água Santa e Ferrugem**
8. **Túnel do tempo** – Viagem ao passado da região de Conceição do Mato Dentro
9. **Guia de Preservação da Serra do Intendente** – Nosso verde sem queimadas
10. **Áreas de preservação permanente e reservas legais**

1



2



3



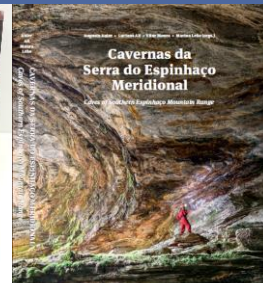
4



5



6



7



8



9



10



PARCERIA COM UNIVERSIDADES



Projeto referente aos estudos sobre espécies dos Campos Rupestres Ferruginosos

PERÍODO	2015 - 2017
PROJETOS DE PESQUISA	1
PROFESSORES	2



Projeto de apoio à curadoria no museu Estação Ciência Anglo American Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço – desenvolvendo um trabalho que apoie e articule iniciativas de investigação e educação para o patrimônio material e imaterial.

PERÍODO	2015 - 2017
PROJETOS DE PESQUISA	4
PROFESSORES	5



Parceria na elaboração de projetos de pesquisa nas seguintes linhas:

- Conservação de Recursos Naturais;
- Recuperação de Áreas Degradadas;
- Monitoramentos Ambientais.

PERÍODO	2014 - 2016
PROJETOS DE PESQUISA	14
PROFESSORES	9

PARCERIA COM UNIVERSIDADES



Desenvolvimento de melhores práticas para compensação florestal e serviços ecossistêmicos.

PERÍODO	2016 - 2020
PROJETOS DE PESQUISA	2
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS	2



Projeto de pesquisa em fauna subterrânea de cavernas no Brasil Central

PERÍODO	2016 - 2018
PROJETO	2
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS	3



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

Projeto de investigação de cavernas com grande populações de morcegos (Batcaves do semiárido)

PERÍODO	2014 - 2018
PROJETOS DE PESQUISA	1
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS	3



Monitoramento microclimático de grutas turísticas em MG

PERÍODO	2016 - 2018
PROJETOS DE PESQUISA	2
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS	4

PARTICIPAÇÃO EM OUTROS FÓRUNS, ASSOCIAÇÕES E COMITÊS

FIEMG, ONU, SINDIEXTRA, INSTITUTO ETHOS E CEBDS

A Anglo American Minério de Ferro Brasil tem participação em uma série de **iniciativas desenvolvidas por entidades renomadas.**

Nossa presença nessas instâncias evidenciam nossa **preocupação com o constante aprimoramento das práticas de sustentabilidade e responsabilidade empresarial** e servem também como uma forma atribuir visibilidade e legitimar as iniciativas da empresa.



Participação: 1) Conselho Empresarial para o Meio Ambiente; 2) Grupo de Trabalho Institucional e Legal do Conselho de Empresários para o Meio Ambiente (CEMA)



Participação: 1) Grupo de Trabalho de Áreas Verdes



Participação: 1) Comitê Brasileiro do Pacto Global; 2) Rede Brasileira do Pacto Global



Participação: 1) FGV/Gvces; Trends in Ecosystem Services (TeSE)



Participação: 1) Grupo de Trabalho de Biodiversidade e Biotecnologia

PLANO DE FECHAMENTO DE MINA

Mine Closure Toolbox

O *Mine Closure Toolbox* é um padrão corporativo criado para garantir que deixaremos um legado positivo e sustentável para nossas comunidades anfitriãs depois de finalizadas nossas operações.



Real Mining. Real People. Real Difference.

MINE CLOSURE TOOLBOX

Version 2, 2013

Premissas e métodos para o Plano de Fechamento de Mina

- Considera a **Visão Pós-Fechamento** desde a concepção do Projeto
- Estrutura um **plano de ação simples e verificável** para cada etapa
- Antecipa possíveis custos com foco em **otimização de resultado e legado**
- Permite verificação de **nível de maturidade** em função da maturidade do projeto
- Orienta a **provisão financeira** para fechamento (present value) em **função do footprint**
- Estimula o estabelecimento de parcerias públicos para **diversificação da economia**
- Alinhamento com programas sociais e governamentais com **visão de longo prazo**

PLANO DE FECHAMENTO DE MINA

Evolução do plano de fechamento de mina



PLANO DE FECHAMENTO DE MINA

Evolução do plano de fechamento de mina



AGENDA

- **Parte II**
Performance Ambiental – *Assurance*

GESTÃO DE INDICADORES

Indicadores reportados, avaliados e auditados

Investimentos Sociais

Desenvolvimento Social

Óleos e lubrificantes

Incidentes Ambientais

Consumo de energia

Emissões

Reabilitação

Consumo de água

Investimentos institucionais

Ruído

Balanço hídrico

Água consumida

PROCESSO DE *FINDINGS*

GRI – GLOBAL REPORTING INITIATIVE



SITUAÇÃO ATUAL

- GRI é uma entidade internacional que define padrões para os relatórios de sustentabilidade
- Os reportes de sustentabilidade do Grupo Anglo American são balizados pelos protocolos do Global Report Initiative

GTS – GROUP TECHNICAL STANDARD

CONJUNTO DE PROCEDIMENTOS TÉCNICOS PARA GESTÃO DE ÁREAS DE RISCO NA SUSTENTABILIDADE. ESTABELECEM PADRÕES MÍNIMOS DE OPERAÇÃO EM TODAS AS UNIDADES

SITUAÇÃO ATUAL

- 43 Protocolos válidos disponíveis para consulta em portal do grupo
- Elaboração por grupo de especialistas das áreas técnicas
- Critérios claros de performance auditados internamente pelo time corporativo da Anglo American Plc.

AUDITORIAS EXTERNAS



SITUAÇÃO ATUAL

- Auditoria de indicadores de meio ambiente, requisitos legais, GTS's, AFRS, Requisitos de Gestão Integrada
- Realizada anualmente na IOB
- Atendimento das normas do GRI

SHE WAY – SAÚDE, SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE



SITUAÇÃO ATUAL

- Estabelece os requisitos do sistema de gestão integrada da Anglo American (S&SD)
- Incorpora padrões do ISO 14001 e OHAS 18001
- Melhoria contínua por meio de auditorias e planos de ação para objetivos de S&SD

PROCESSO DE FINDINGS

MINIMUM PERMITTING REQUIREMENTS

ESTABELECE OS REQUISITOS MÍNIMOS PARA O LICENCIAMENTO AMBIENTAL DOS EMPREENDIMENTOS DO GRUPO ANGLO AMERICAN

SITUAÇÃO ATUAL

- Inclui requisitos mais restritivos que a maior parte das legislações dos países onde atuamos
- Auditado internamente anualmente
- Hierarquiza performance das BU's em licenciamento ambiental



INDICADORES AMBIENTAIS

ABORDA O CONJUNTO DE INDICADORES DE PERFORMANCE RELATIVO AOS PADRÕES DE MEIO FÍSICO E BIÓTICO (ENERGIA, ÁGUA, ÁREAS VERDES, ETC.)

SITUAÇÃO ATUAL

- 127 indicadores monitorados e reportados
- Integração entre reporte horizontal e vertical
- Padronização de metas e objetivos do negócio para o desempenho ambiental



GERENCIAMENTO DE RISCOS

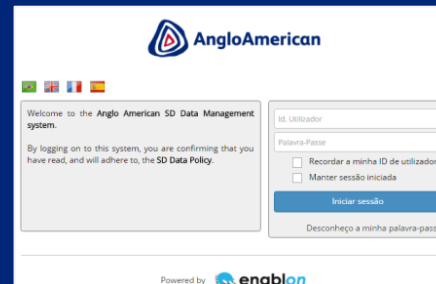
ABORDAGEM INTEGRADA PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DO NEGÓCIO – CLASSIFICAÇÃO DE INCIDENTES EM NÍVEIS (1 A 5) DE ACORDO COM MATRIZ 5X5 GLOBAL

SITUAÇÃO ATUAL

- Gerenciamento de risco em S&SD em integração ao gerenciamento de risco do negócio (RCM)
- Investigação integrada e responsável
- Auditado internas e externas (semestrais e anuais)



ENABLON



SITUAÇÃO ATUAL

- Sistema de gestão de dados integrados
- Mensuração de desempenho em S&SD
- Auditado anualmente em duas etapas – verificações trimestrais e anuais
- Base para certificação ambiental



PROCESSO DE REPORTE

- Consolidação dos dados – resultado acumulado;
- **Consolidação de indicadores – métricas;**
- Análise crítica e comparativa de resultados;
- Análise de conformidade com os requisitos Anglo American;
- **Monitoramento / histórico;**
- Análise crítica de efeitos, custos, impactos, tendências;
- **Auditorias / Planos de ação / Projetos de melhoria;**
- Planejamento estratégico / visão de futuro;
- **Reportes.**

Produtos

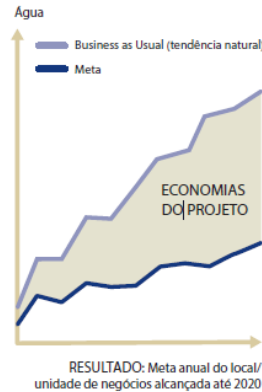
- Análises e resultados são reportados tanto em nível local (interno) quanto em nível global (externo).
- Os documentos possuem periodicidades distintas, podendo ser semanal, mensal, trimestral e/ou anual.



PERFORMANCE EM RECURSOS HÍDRICOS

WETT – METAS DE EFICIÊNCIA EM ÁGUA

MEDE NOSSO CONSUMO ATUAL EM RELAÇÃO AOS PLANOS DE PRODUÇÃO FUTUROS, AJUDANDO-NOS A DEFINIR METAS E A MEDIR O PROGRESSO



USANDO O WETT PARA AUMENTAR A EFICIÊNCIA DA ÁGUA NO NÍVEL OPERACIONAL

- Sujeito a revisão anual
- Forte compromisso da liderança e provisão no orçamento
- Relatório na forma de % de economia vs demanda de água

SITUAÇÃO ATUAL

- Acompanhamento das demandas mensais de água
- Projetos para otimização dos usos da água em implementação
- Acompanhamento de KPIs
- Monitoramento dos resultados

GTS 21 – PADRÃO DE GESTÃO DA ÁGUA

NORMA TÉCNICA DO GRUPO QUE DEFINE OS REQUISITOS MÍNIMOS PARA ASSEGURAR A GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS HÍDRICOS NA ANGLO AMERICAN

ESCOPO

➤ Abastecimento



➤ Segurança Hídrica



➤ Água no Processo



➤ Hidrologia e Hidrogeologia



➤ Drenagem de Mina



➤ Circuito Hídrico (Tratamento, Reservação, Distribuição e Descargas)



➤ Fechamento e Pós Fechamento



➤ Qualidade das Águas e Possíveis Impactos Ambientais



SITUAÇÃO ATUAL

- Gestão interna acima dos padrões internacionais
- Acompanhamento das externalidades
- Elaboração do Plano Diretor de Recursos Hídricos

PERFORMANCE EM EMISSÕES E ENERGIA

ECO2MAN – ATINGINDO EXCELÊNCIA OPERACIONAL EM ENERGIA E CARBONO

MEDE O NOSSO DESEMPENHO EM ENERGIA E CARBONO NA FORMA COMO PROJETAMOS E OPERAMOS NOSSOS SITES



USANDO O ECO₂MAN PARA MELHORAR O DESEMPENHO NO NÍVEL OPERACIONAL

- Sujeito a revisão anual
- Forte compromisso da liderança e provisão no orçamento

SITUAÇÃO ATUAL

- Acompanhamento das emissões mensais de gases de efeito estufa.
- Acompanhamento de KPIs
- Monitoramento dos resultados
- Identificação de oportunidades

GTS 23 – PADRÃO DE GERENCIAMENTO DE ENERGIA E EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

NORMA TÉCNICA DO GRUPO QUE DEFINE OS REQUISITOS MÍNIMOS PARA ASSEGURAR A GESTÃO SUSTENTÁVEL DE ENERGIA E EMISSÕES DE GEE

➤ Planejamento – Energia e Emissões



➤ Definição de Metas



➤ Medição, Monitoramento e Verificação



➤ Performance e Acreditação pelo Grupo AA



➤ Reporte da Performance de Energia e Emissões de GHG



SITUAÇÃO ATUAL

- Gestão interna mensal do consumo de energia e emissões
- Acompanhamento das externalidades
- Elaboração de inventário de GEE de acordo com o GHG Protocol.

Obrigado.



SEMINÁRIO DE

AUDITORIA E CONTROLADORIA

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA
Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente

REALIZAÇÃO:



APOIO:





“AS ESTRUTURAS DAS EMPRESAS DE AUDITORIA FRENTE AOS PROBLEMAS ATUAIS NAS CORPORAÇÕES”

ÊNIO CORADI

PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA,
MEMBRO DO COMITÊ DE AUDITORIA DO BANCO MERCANTIL DO BRASIL E DOS
CONSELHOS FISCAIS DA COMPANHIA INDUSTRIAL CATAGUASES E LABTEST
DIAGNÓSTICA S/A.



SEMINÁRIO DE

**AUDITORIA E
CONTROLADORIA**

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA

Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente



“AS ESTRUTURAS DAS EMPRESAS DE AUDITORIA FRENTE AOS PROBLEMAS ATUAIS NAS CORPORAÇÕES”

FLÁVIO MACHADO

SÓCIO LÍDER DA ERNST & YOUNG TERCO EM MINAS GERAIS, MEMBRO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE E DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO IBRACON 4ª SEÇÃO REGIONAL.



SEMINÁRIO DE

**AUDITORIA E
CONTROLADORIA**

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA

Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente



“AS ESTRUTURAS DAS EMPRESAS DE AUDITORIA FRENTE AOS PROBLEMAS ATUAIS NAS CORPORAÇÕES”

PEDRO ALBERTO DE SOUZA

SÓCIO DAS EMPRESAS ORPLAN AUDITORES INDEPENDENTES E MP ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL, COM MAIS DE 25 ANOS DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM CONTABILIDADE, AUDITORIA E CONSULTORIA TRIBUTÁRIA E EMPRESARIAL.



SEMINÁRIO DE

**AUDITORIA E
CONTROLADORIA**

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA

Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente



“AS ESTRUTURAS DAS EMPRESAS DE AUDITORIA FRENTE AOS PROBLEMAS ATUAIS NAS CORPORAÇÕES”

ÊNIO CORADI

PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA,
MEMBRO DO COMITÊ DE AUDITORIA DO BANCO MERCANTIL DO BRASIL E DOS
CONSELHOS FISCAIS DA COMPANHIA INDUSTRIAL CATAGUASES E LABTEST
DIAGNÓSTICA S/A.



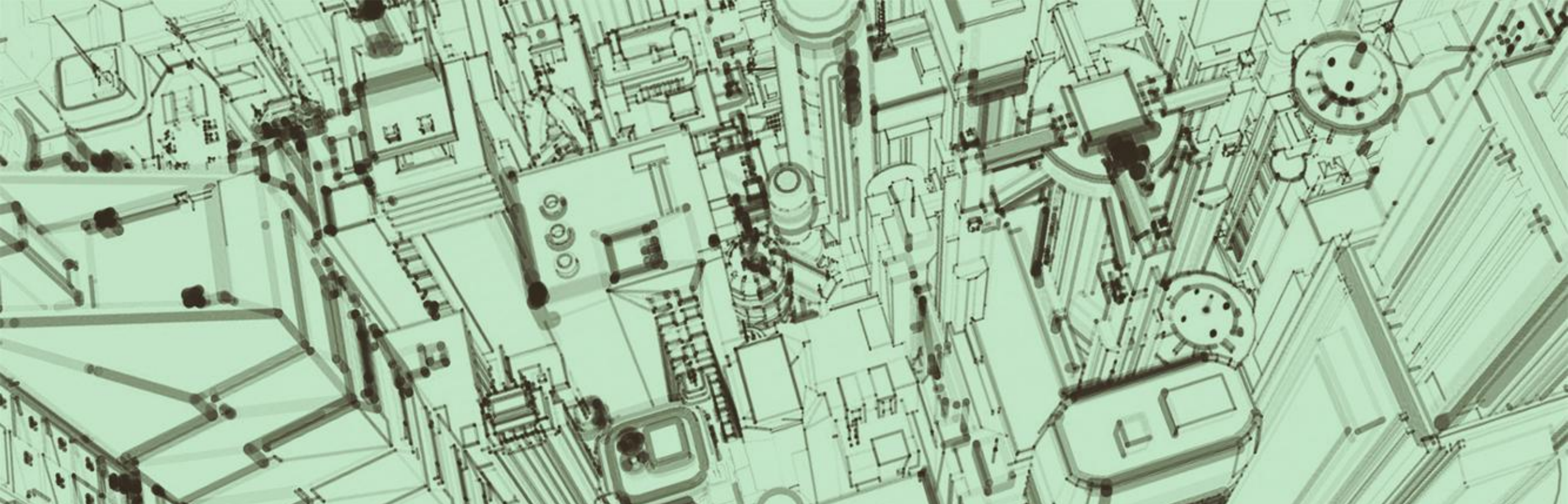
SEMINÁRIO DE

**AUDITORIA E
CONTROLADORIA**

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA

Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente

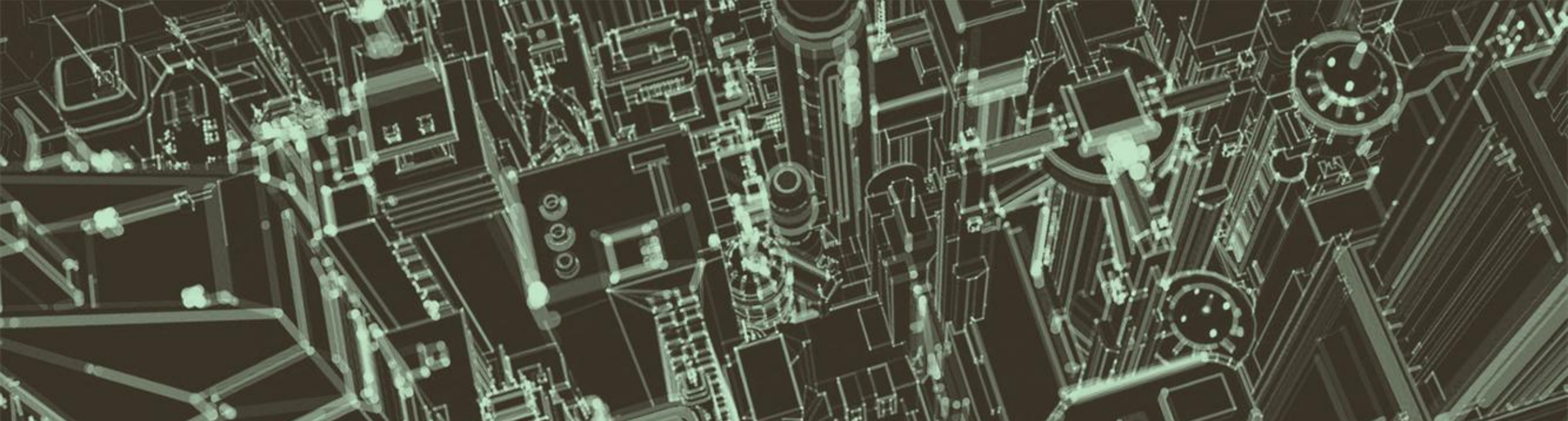


Seminário de Auditoria e Controladoria

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

Contador ENIO CORADI, CCI

Coordenador-Geral do Capítulo MG do IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa / Conselheiro Profissional Certificado



SOBRE O IBGC:



Sobre o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa

- Organização não governamental
- Sem fins lucrativos
- Fundado em 1995
- Dedicado exclusivamente ao desenvolvimento e disseminação da Governança Corporativa no Brasil

Propósito do IBGC

- Ser referência em Governança Corporativa, contribuindo para o desempenho sustentável das organizações e influenciando os agentes de nossa sociedade no sentido de maior transparência, justiça e responsabilidade

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa

ASSOCIADOS CAPÍTULO MINAS GERAIS

Pessoa Física: 66

Pessoa Jurídica: 10

ASSOCIADOS IBGC BRASIL

Pessoa Física: 1.559

Pessoa Jurídica: 174

Mantenedor: 11

EQUIPE

46 colaboradores

CAPÍTULOS

Ceará, Minas Gerais, Paraná,
Pernambuco, Rio de Janeiro,
Santa Catarina e Sul



NÚCLEOS EM FORMAÇÃO

Interior de São Paulo

Publicações IBGC

GUIA PARA FUNDAÇÕES E INSTITUTOS EMPRESARIAIS



CADERNOS DE GOVERNANÇAS



ESTUDOS DE CASOS



CARTAS DIRETRIZES



PESQUISAS



EXPERIÊNCIAS EM GOVERNANÇA



LIVROS

Códigos das melhores práticas de governança corporativa



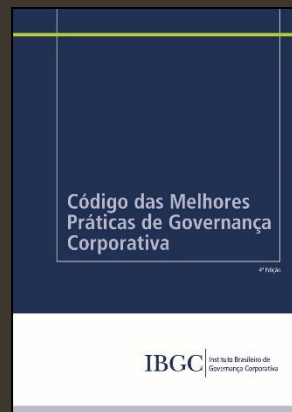
1999



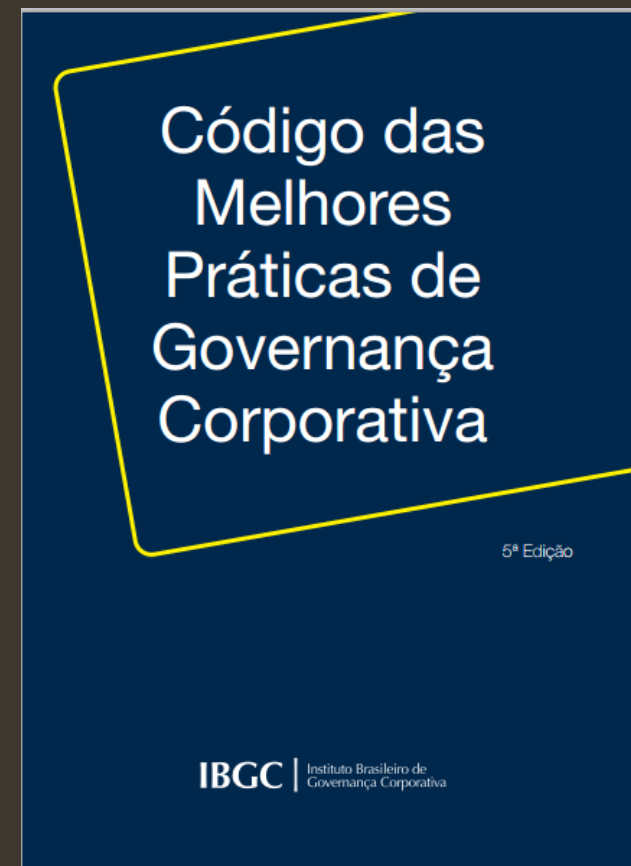
2001



2004



2009



2015

5ª ED. – Principais Mudanças - Premissas



Evolução do
ambiente de
negócios
(efeito GRC)



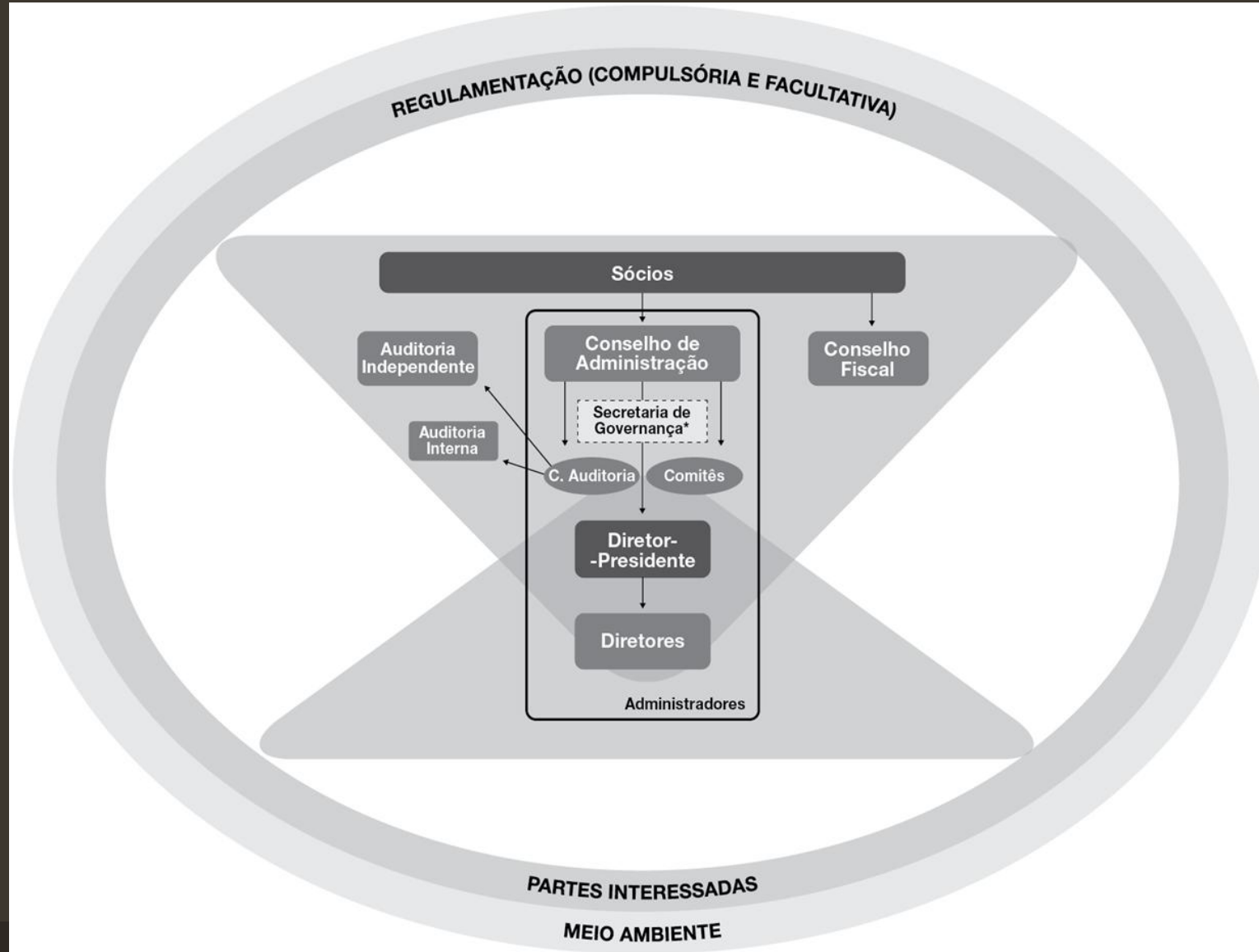
Papel dos
agentes da
GC (“tone at
the top”)



Deliberação
Ética

Sistema de Governança

Contexto e Estrutura



Código IBGC e Auditoria Independente

Dada a sua relevância no sistema de governança, o Código traz uma série de recomendações sobre a auditoria independente.

4.3 Auditoria independente

Fundamento

Apoiado no trabalho da auditoria independente, o conselho de administração e a diretoria são responsáveis por assegurar a integridade das demonstrações financeiras da organização, preparadas de acordo com as práticas contábeis vigentes das respectivas jurisdições em que a organização mantenha suas atividades.

A atribuição principal do auditor independente é emitir, observadas as disposições aplicáveis, opinião sobre se as demonstrações financeiras preparadas pela administração representam adequadamente, em todos os seus aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da organização.

GC & Compliance na prática

As três linhas de defesa

Órgão de Governança / Conselho / Comitê de Auditoria

Alta Administração

1ª Linha de Defesa

Controles
de
Gerência

Medidas
de
Controle
Interno

2ª Linha de Defesa

Gestão de Riscos

Compliance

Controles Internos

Controles Financeiros

Qualidade

Sustentabilidade

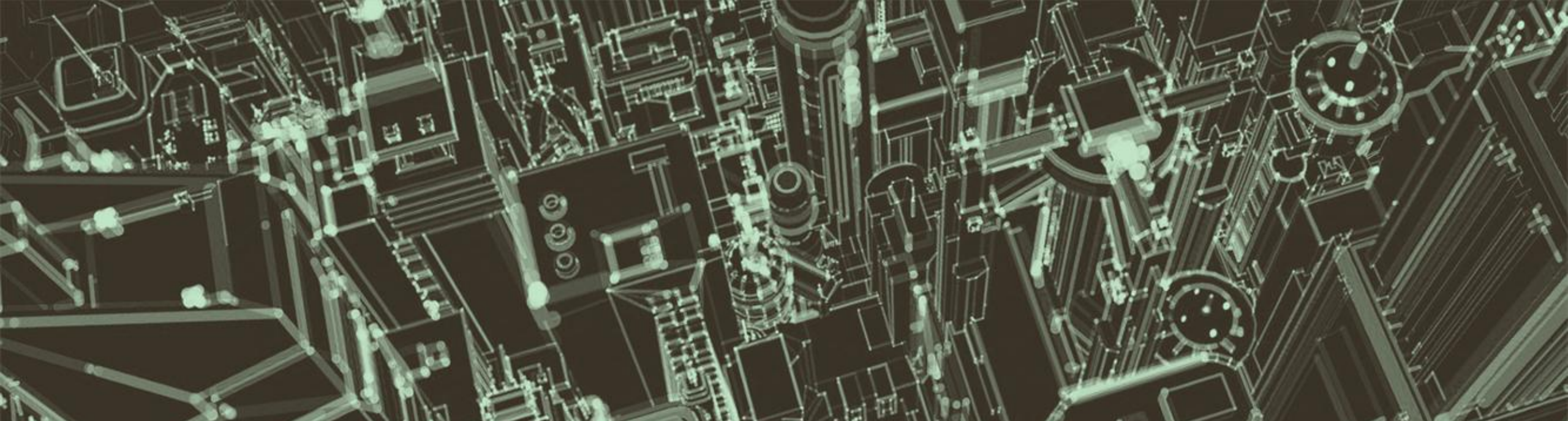
Demais áreas de controles

3ª Linha de Defesa

Auditoria
Interna

Auditoria Externa

Regulador



PANORAMA CONTEMPORÂNEO:

Riscos Globais / Escândalos Corporativos



Panorama Contemporâneo



Panorama Contemporâneo



Essência e Aparência

Escândalos Corporativos



Essência e Aparência

Grandes Operações



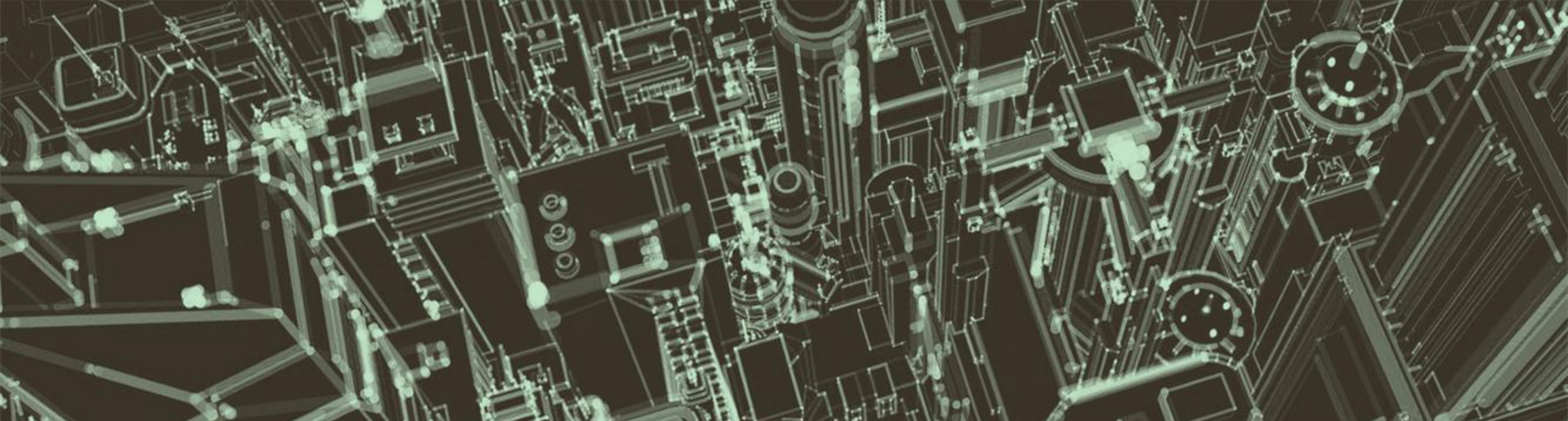
<http://www.correiopovo.com.br/Noticias/Economia/2016/2/580376/Diretorpresidente-da-Gerdau-e-alvo-da-operacao-Zelotes>

RESULTADOS DA OPERAÇÃO LAVA JATO

1.291 PROCEDIMENTOS INSTAURADOS
643 BUSCAS E APREENSÕES,
175 MANDADOS DE CONDUÇÃO COERCITIVA,
74 PRISÕES PREVENTIVAS,
91 PRISÕES TEMPORÁRIAS E
6 PRISÕES EM FLAGRANTE
108 PEDIDOS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL,
SENDO 94 PEDIDOS ATIVOS PARA 30 PAÍSES
E 14 PEDIDOS PASSIVOS COM 12 PAÍSES
61 ACORDOS DE COLABORAÇÃO PREMIADA
FIRMADOS COM PESSOAS FÍSICAS
5 ACORDOS DE LENIÊNCIA E
1 TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA
44 ACUSAÇÕES CRIMINAIS
CONTRA 216 PESSOAS (SEM REPETIÇÃO DE NOME),
SENDO QUE EM 21 JÁ HOVE SENTENÇA,
PELOS SEGUINTE CRIMES:
- CORRUPÇÃO
- CRIMES CONTRA O SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL
- TRÁFICO TRANSNACIONAL DE DROGAS
- FORMAÇÃO DE ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA
- LAVAGEM DE ATIVOS, ENTRE OUTROS
7 ACUSAÇÕES DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA
CONTRA 38 PESSOAS FÍSICAS E 16 EMPRESAS
PEDINDO O PAGAMENTO DE R\$ 12,1 BILHÕES
VALOR TOTAL DO RESSARCIMENTO PEDIDO
(INCLUINDO MULTAS): R\$ 37,6 BILHÕES
OS CRIMES JÁ DENUNCIADOS ENVOLVEM PAGAMENTO
DE PROPINA DE CERCA DE R\$ 6,4 BILHÕES
R\$ 2,9 BILHÕES JÁ RECUPERADOS
POR ACORDOS DE COLABORAÇÃO,
SENDO R\$ 659 MILHÕES OBJETO DE REPATRIAÇÃO
R\$ 2,4 BILHÕES EM BENS DOS RÉUS JÁ BLOQUEADOS
ATÉ O MOMENTO SÃO 106 CONDENAÇÕES, CONTABILIZANDO
1148 ANOS, 11 MESES E 11 DIAS DE PENA

RESULTADOS DA OPERAÇÃO LAVA JATO NO STF

865 MANIFESTAÇÕES
118 BUSCAS E APREENSÕES
126 QUEBRAS DE SIGILO FISCAL
146 QUEBRAS DE SIGILO BANCÁRIO
116 QUEBRAS DE SIGILO TELEFÔNICO
2 QUEBRAS DE SIGILO TELEMÁTICO
1 QUEBRA DE SIGILO DE DADOS
13 SEQUESTROS DE BENS
4 SEQUESTROS DE VALORES
59 INSTAURAÇÕES DE INQUÉRITOS
11 DENÚNCIAS
38 DENUNCIADOS
134 INVESTIGADOS
5 PRISÕES PREVENTIVAS
R\$ 79 MILHÕES REPATRIADOS



INOVAÇÃO E DISRUPÇÃO:



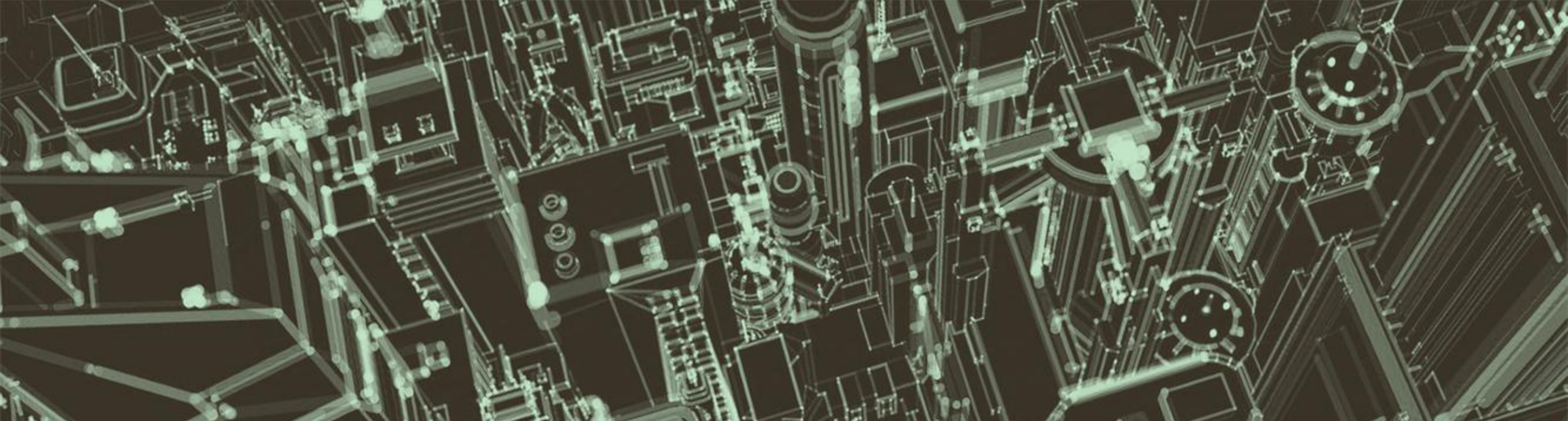


O ritmo da inovação se
acelera radicalmente

Tecnologias emergentes, ou nem tanto assim...

Principais citações mais recorrentes:

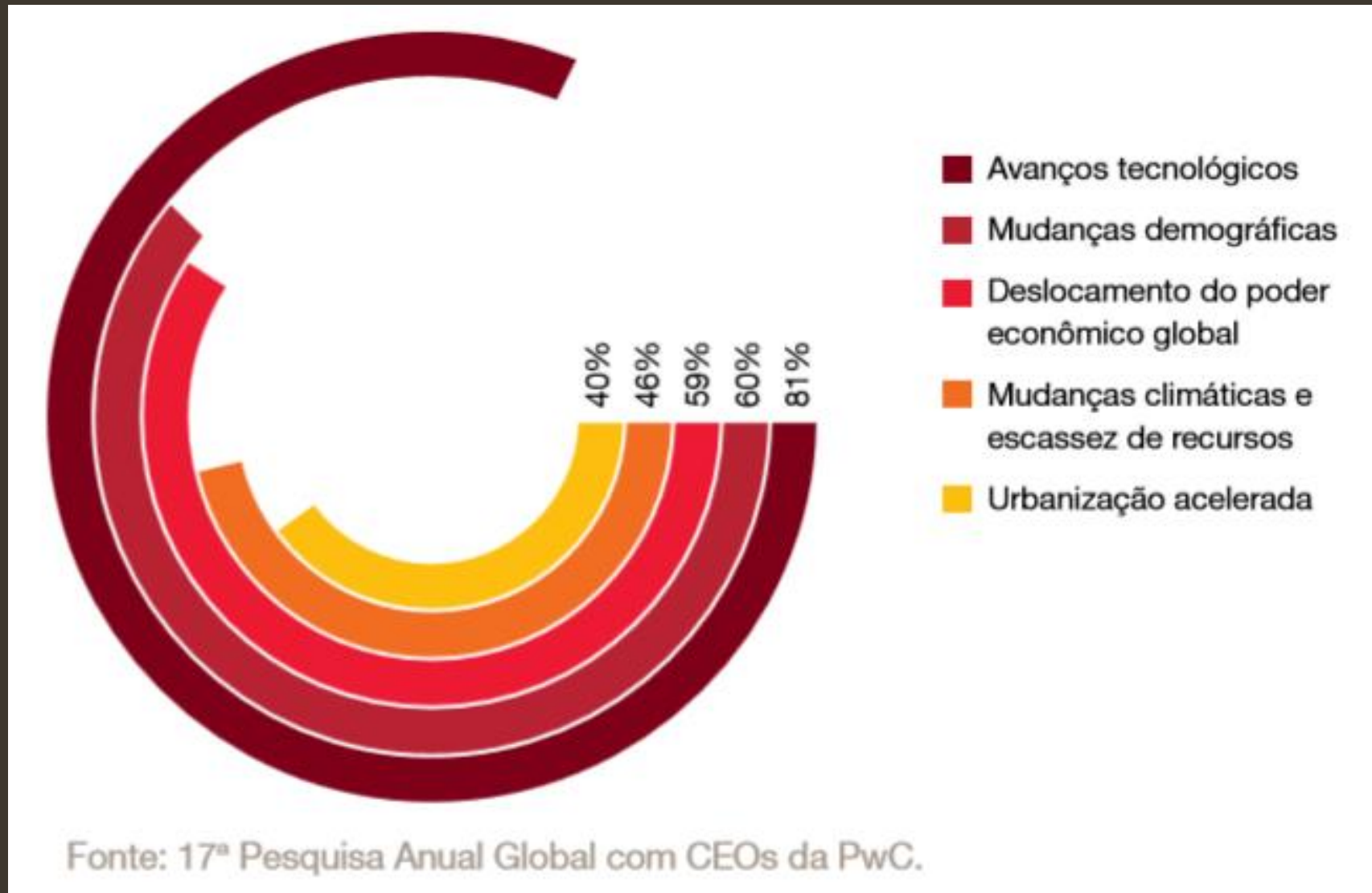
- 1- Produtos geneticamente modificados.
- 2- Energias alternativas.
- 3- Robótica.
- 4- Nanotecnologia.
- 5- Inteligência artificial.
- 6- Soluções remotas e sob demanda (aplicativos móveis / big data / nuvens...



MEGATENDÊNCIAS:



As megatendências que transformarão os negócios





As megatendências

Publicação Megatendências - Uma síntese das implicações

<http://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/institucionais/2015/megatendencias-15.html>

População urbana mundial até 2050



72% de
aumento

Fonte: Perspectivas Globais de Urbanização: Revisão de 2011, Departamento

Aumento da demanda por recursos



Fonte: *Global Trends 2030: Alternative Worlds*. National Intelligence Council (2012).

Cinco principais tecnologias estratégicas

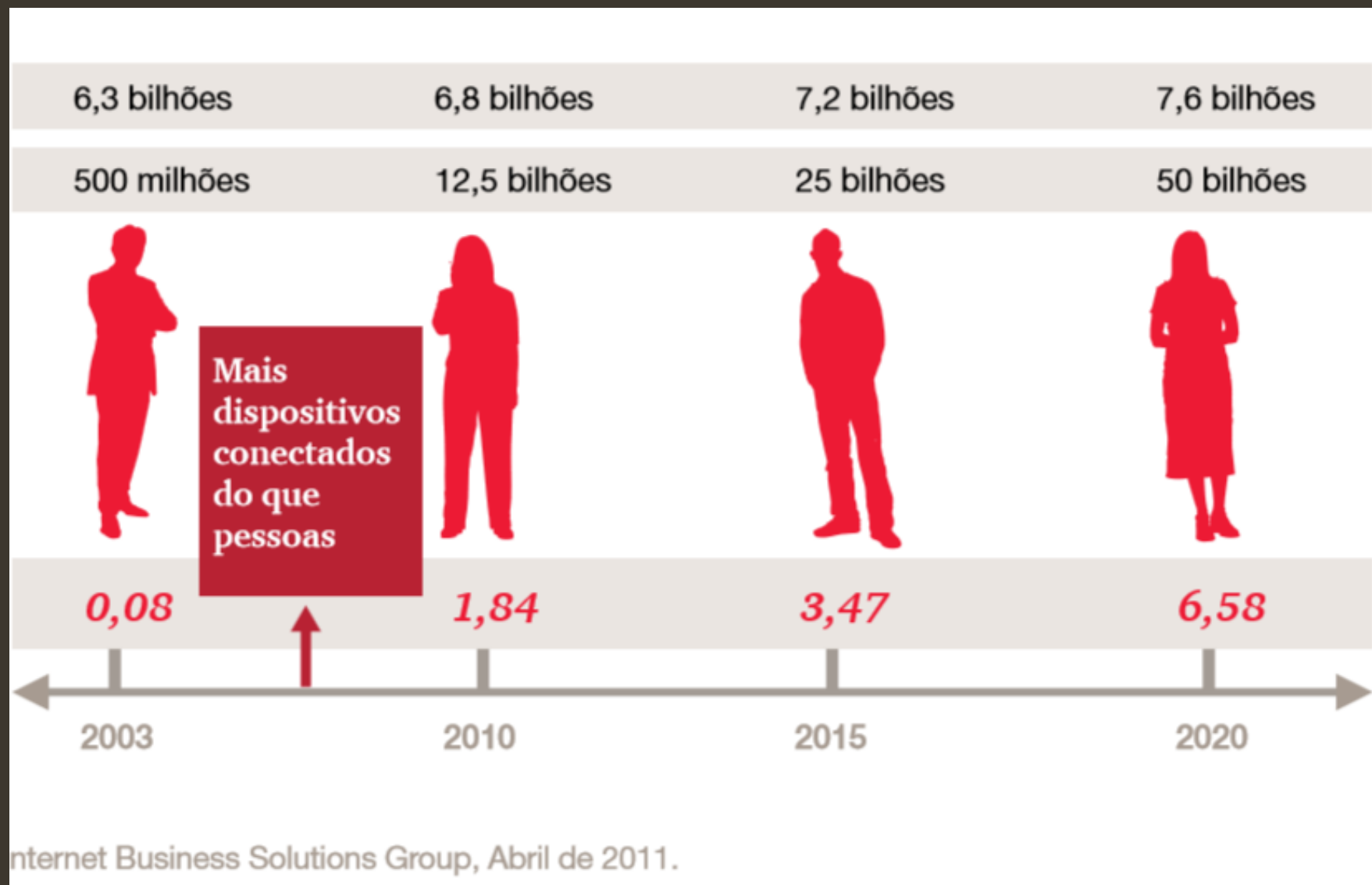
	Automotivo	Serviços profissionais comerciais	Energia e mineração	Entretenimento, mídia e comunicação	Serviços financeiros	Saúde	Hotelaria e lazer	Produtos industriais	Eletricidade e serviços públicos	Varejo e consumo	Tecnologia
Análise de dados											
Nuvem privada											
Cibersegurança											
Aplicativos móveis para consumidores											
Mídias sociais											
Entrega digital de produtos e serviços											
Aplicativos na nuvem pública											
Robótica											
Tecnologia de energia e bateria											
Infraestrutura de nuvem pública											
Sensores											

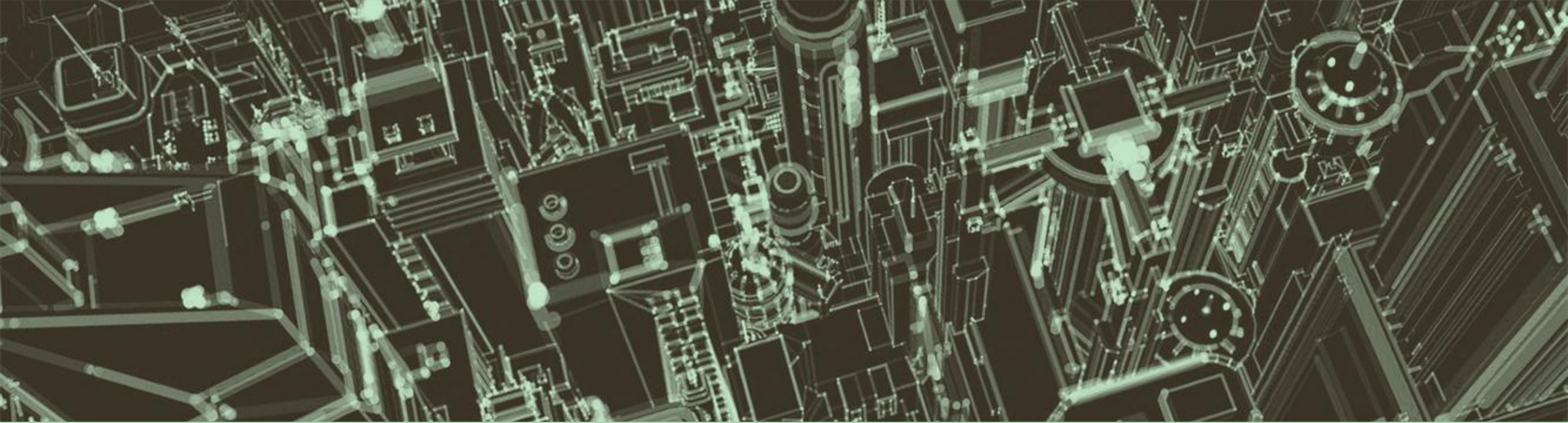
A Evolução dos dispositivos conectados à Internet (ou internet das coisas)

População Mundial

Dispositivos Conectados

Dispositivos Conectados
por pessoas





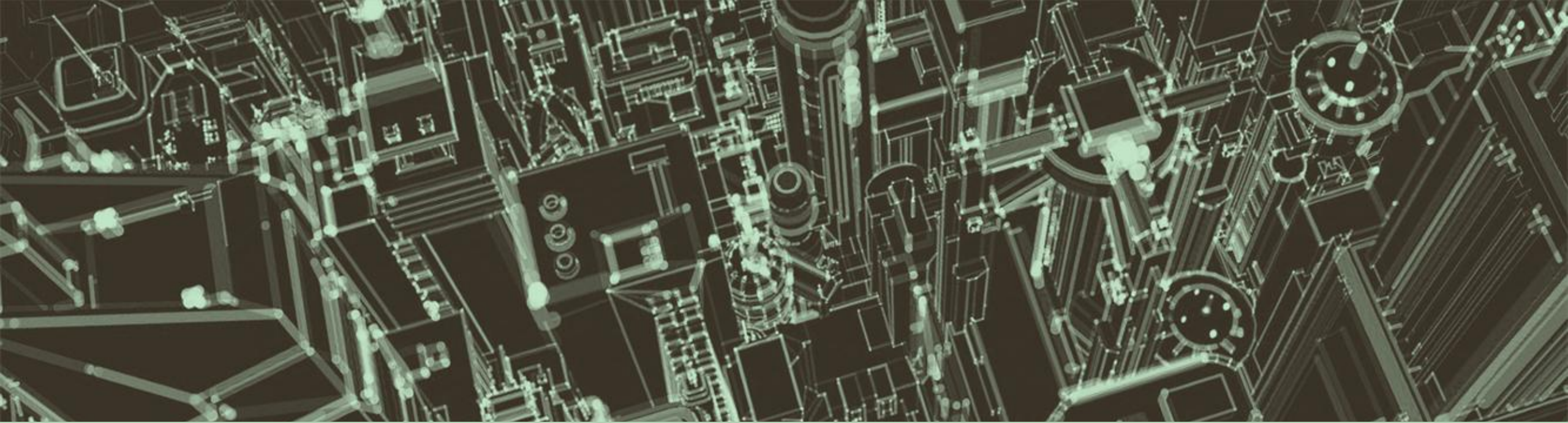
RISCOS CORPORATIVOS:



GERENCIAMENTO DE RISCOS:

Pontos de atenção (4/8):

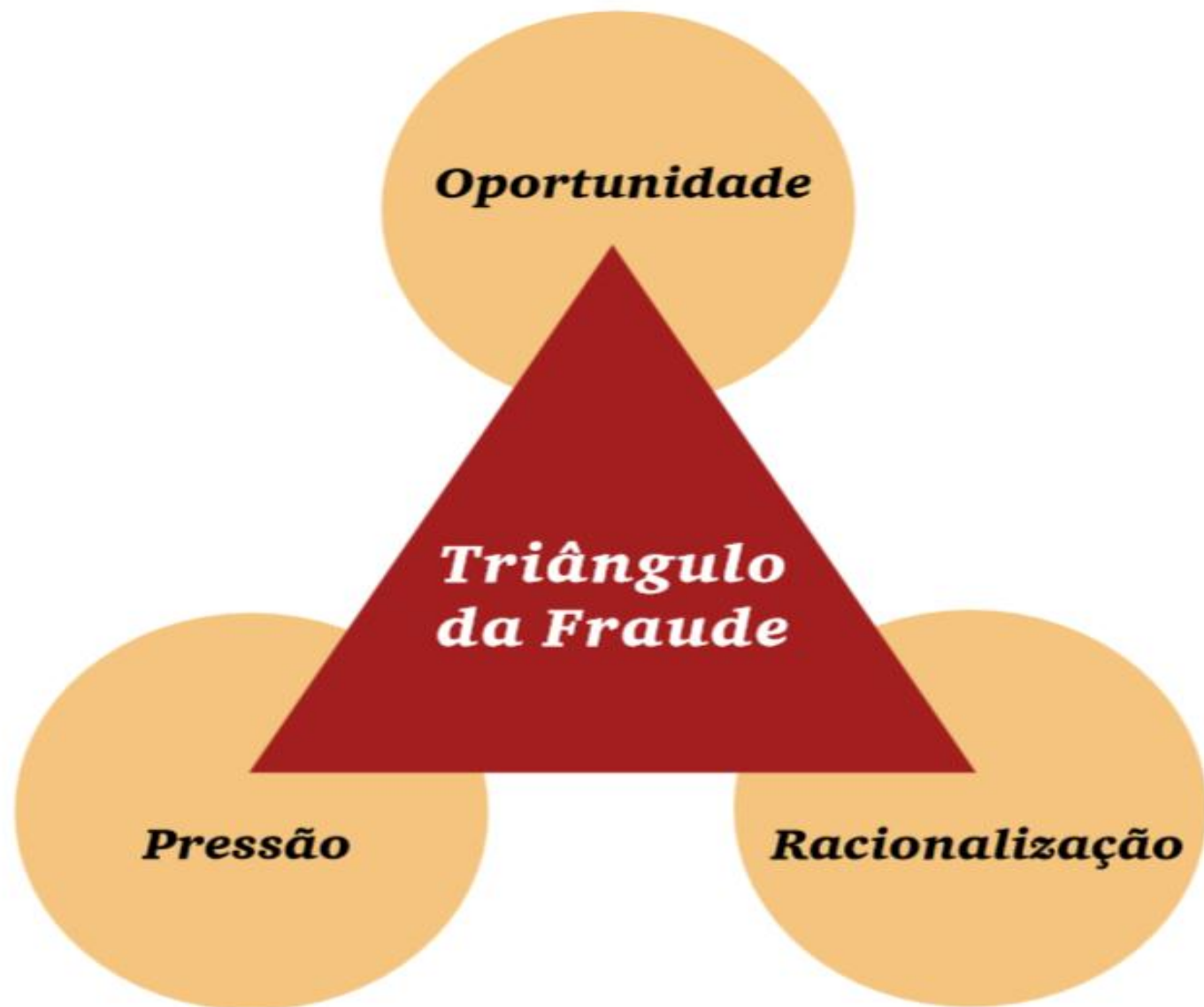
- 1- Avaliar exposição aos riscos em toda a organização ainda é um grande desafio para os Executivos.
- 2- Pressão regulatória, mudanças no ambiente regulatório, instabilidade política-econômica global representam grande ameaça.
- 3- Falta de talentos profissionais e/ou expertize compromete cenário de avaliação de riscos e monitoramento de controles.
- 4- Demanda de investimentos relevantes em gestão de risco dificulta a implantação de correspondentes projetos.

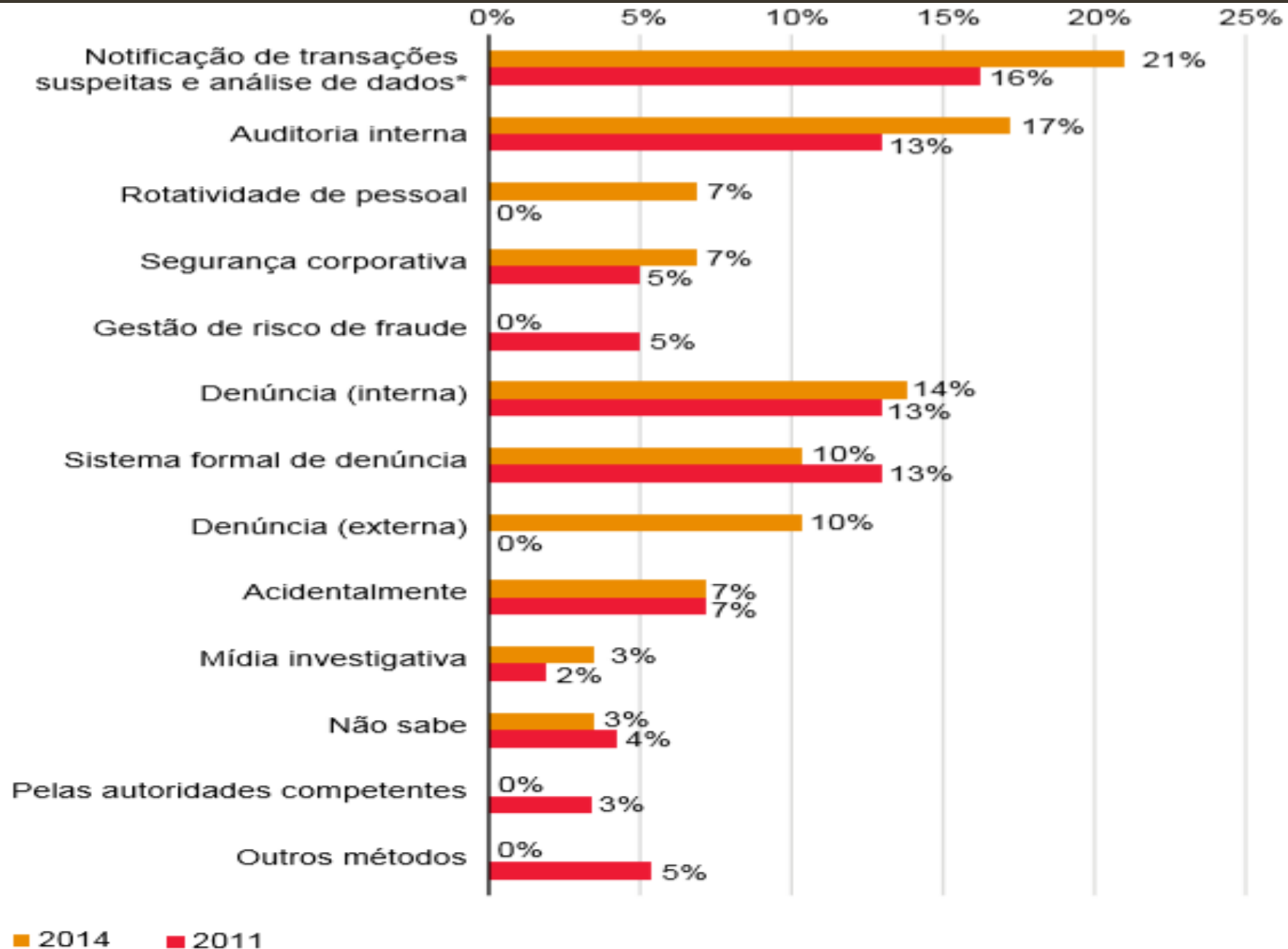


COMPLIANCE:



As Motivações





Métodos de detecção de fraude

Nível de maturidade da área de Compliance



Governança e Compliance

Inovações Regulatórias

Lei Anticorrupção
(Lei 12.846/2013)



Lei de Responsabilidade
das Empresas Estatais



Governança e Compliance

Propostas Regulatórias

Projeto de Lei dos
Fundos de Pensão
(PLS 268/2016)



Projeto de Lei sobre
Medidas contra a
corrupção
PL 4850/2016

MPF
Ministério Público Federal

Governança e Compliance

Reformas Autorregulatórias



Programa Destaque em Governança de Estatais



Revisão do Novo Mercado

Governança e Compliance

Propostas Autorregulatórias



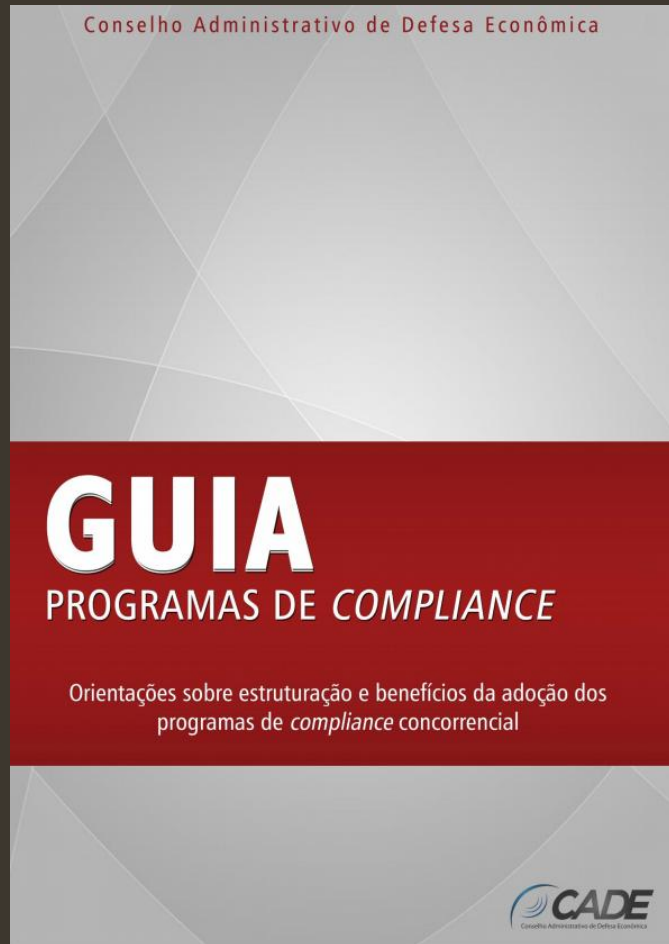
Código de Autorregulação em Governança de Investimento



Código Amec de Princípios e Deveres dos Investidores Institucionais

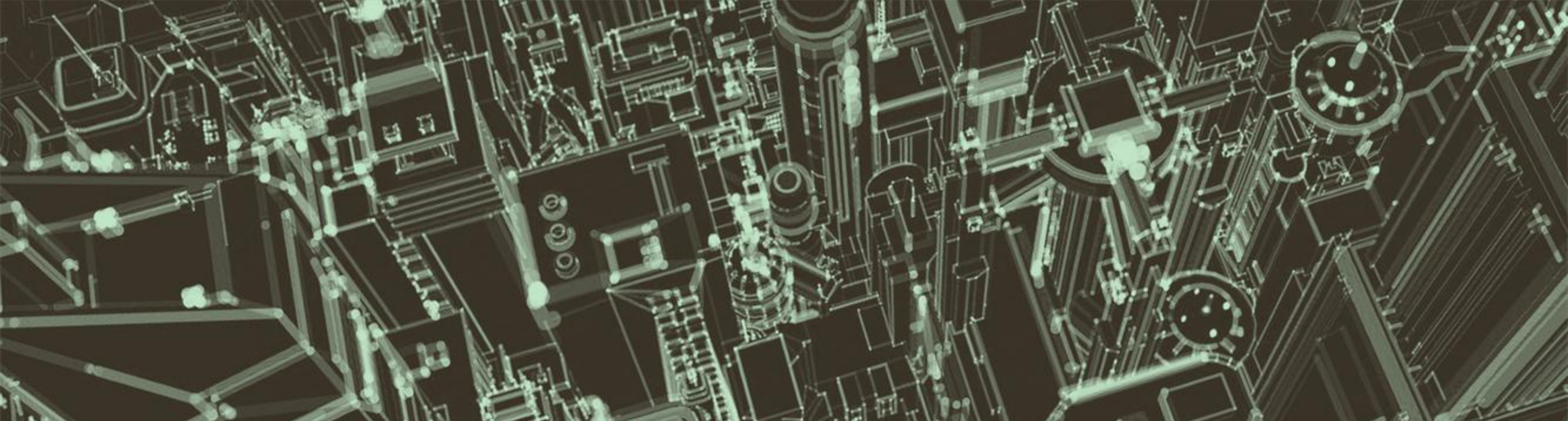
Governança e Compliance

Iniciativas Editoriais



Programa de Integridade



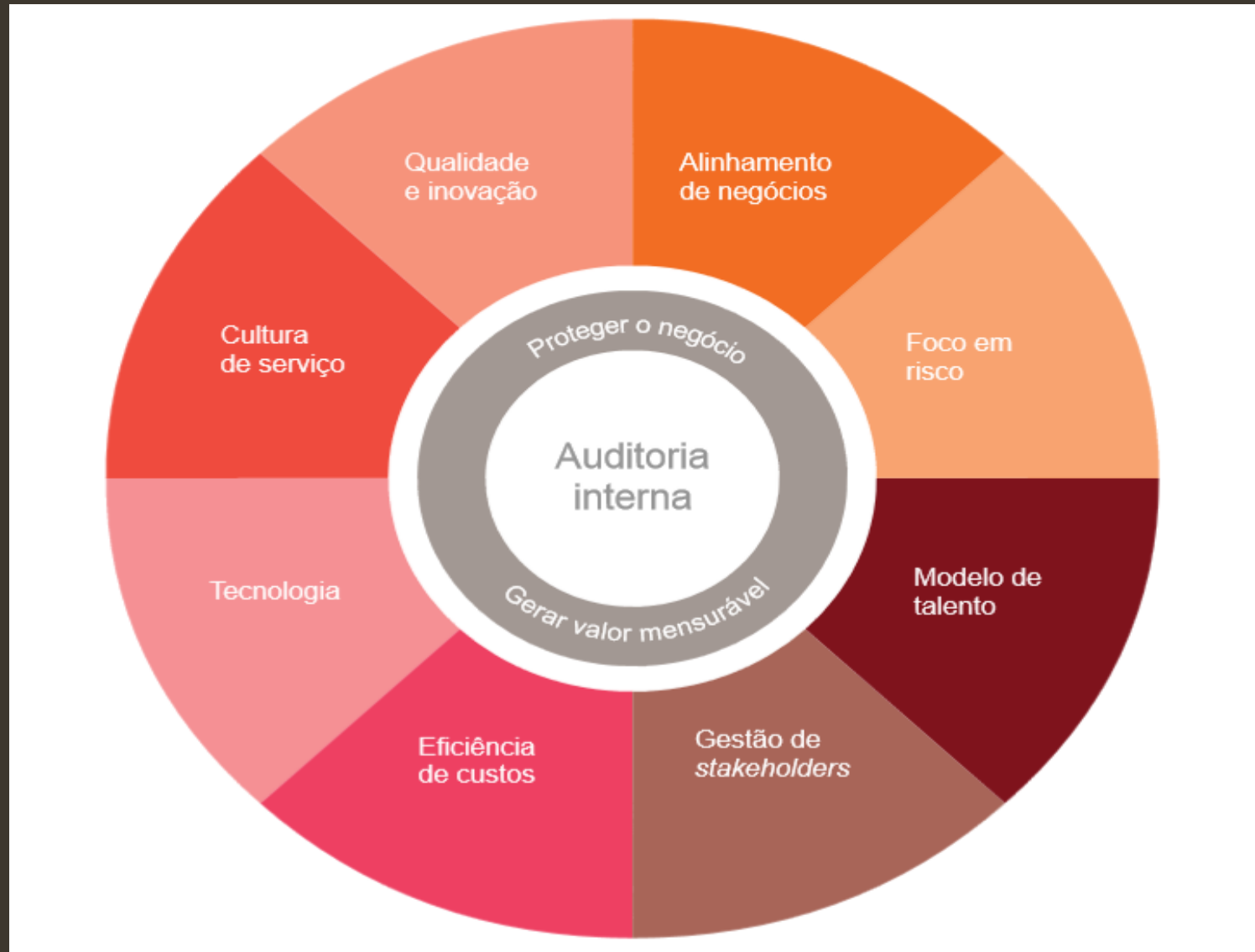


AUDITORIA INTERNA:

Aplicação extendida para empresas de A.E., em regime co-sourcing



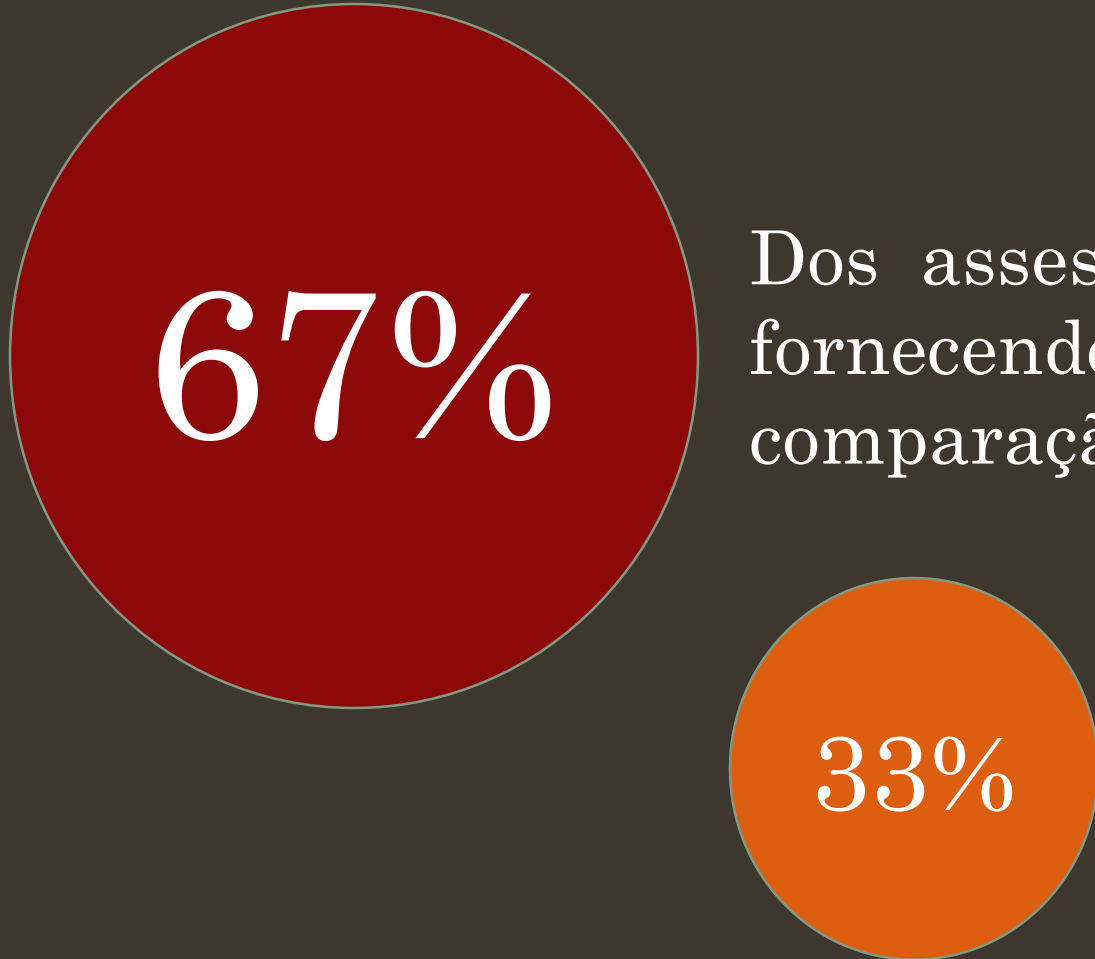
Os oito atributos essenciais da auditoria interna



Publicação Estudo sobre a situação da profissão de auditoria interna em 2014

<https://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/servicos/assets/auditoria/2014/pwc-estudo-situacao-profissao-auditoria-interna-14.pdf>

Assessores de confiança X Provedores de asseguração

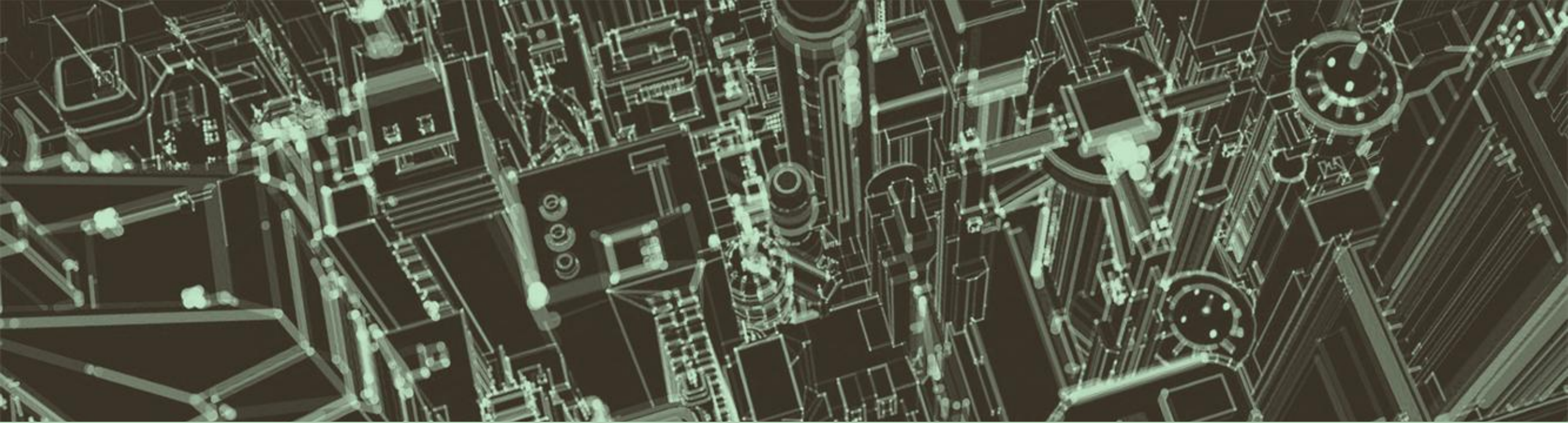


67%

Dos assessores de confiança estão fornecendo valor significativo em comparação com

33%

Dos provedores de segurança



REFLEXÕES FINAIS:



OLHAR PARA O NEGÓCIO:

É muito mais do que avaliação de impairment:

- 1- Estratégia corporativa x tecnologias emergentes.
- 2- Como empregar tecnologia para criar valor de maneira totalmente nova em um mercado consumidor cada vez mais global, diversificado , urbano e exigente?
- 3- Como reduzir dependência diante de recursos naturais escassos? Como inovar para ser mais eficiente com os recursos naturais á disposição?

OLHAR PARA O NEGÓCIO:

É muito mais do que avaliação de impairment:

- 4- Como implantar modelos colaborativos?
- 5- Como capitalizar as mudanças demográficas para desenvolver a força de trabalho do amanhã?
- 6 – Há uma estratégia definida para a era digital?

OLHAR PARA O NEGÓCIO:

É muito mais do que avaliação de impairment:

- 7- ???

- 8- ???

- ... -?

OLHAR PARA CULTURA:

Fatores críticos para processos e transformações nas organizações:

- 1- Agilidade organizacional, por que mudança é característica contínua, imutável,...
- 2- Maturidade da organização para enfrentar mudanças. É vantagem competitiva!
- 3- Qualidade das práticas de gestão da mudança e potencial de investimentos.

OLHAR PARA A GOVERNANÇA:

Garantir negócios mais sustentáveis e geradores de valor no longo prazo

- 1- Como prevenir e administrar conflitos de interesses?
- 2- Como prover processos de decisão mais robustos?
- 3- Como aumentar a confiança interna e externa e ter relação mais transparente com os stakeholders?
- 4- Como criar valores tangíveis e intangíveis para a Organização?

OLHAR PARA QQ TEMAS RELAVANTES....:

Jornada contínua de Contadores, Auditores, Conselheiros, Acionistas,...



Seminário de Auditoria e Controladoria

Contador ENIO CORADI, CCI

contato@eniocoradi.com.br

eniocoradi 

Obrigado!



“AS ESTRUTURAS DAS EMPRESAS DE AUDITORIA FRENTE AOS PROBLEMAS ATUAIS NAS CORPORAÇÕES”

FLÁVIO MACHADO

SÓCIO LÍDER DA ERNST & YOUNG TERCO EM MINAS GERAIS, MEMBRO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE E DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO IBRACON 4ª SEÇÃO REGIONAL.



SEMINÁRIO DE

**AUDITORIA E
CONTROLADORIA**

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA

Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente

As Estruturas das Empresas de Auditoria Frente aos Problemas Atuais nas Corporações

Problemas atuais enfrentados pelo mercado

O mundo de negócios associado ao ambiente atual brasileiro apresenta desafios para empresas e auditores, tais como:

- Gestão empresarial no ambiente brasileiro
- Continuidade de negócios
- Velocidade das mudanças de tecnologias
- Velocidade das mudanças nos negócios
- Globalização dos negócios
- Digitalização
- Mídias sociais
- Comunicação empresarial

Ambiente atual do mercado de capitais

O aperfeiçoamento das instituições de mercado de capitais tem trazido importantes desafios para a função do auditor independente:

- Modelo do relatório de auditoria (parecer);
- Rodízios das firmas de auditoria;
- Responsabilidades do auditor perante as leis;
- Os riscos de fraudes;
- A distância entre o que é assegurado e o que é esperado;
- Os honorários de auditoria.

Responsabilidades do auditor e da administração em relação às demonstrações financeiras

Principais responsabilidades da Administração:

- Manutenção de uma estrutura eficaz de controles internos.
- Fornecimento de informações completas, precisas e documentação suporte.
- Pelos registros das transações de forma adequada.
- Cumprimento de leis e regulamentos aplicáveis.
- Aderência aos princípios contábeis.
- Corrigir erros e ajustar as demonstrações financeiras.
- Confecção das demonstrações financeiras, relatório da administração e notas explicativas.
- Adequação e consistência das divulgações integrantes das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor e da administração em relação às demonstrações financeiras

Responsabilidades do Auditor Independente:

- Emissão do parecer de auditoria de acordo com as normas de auditoria.
- Detecção de erros relevantes sobre as demonstrações financeiras.
- Adequação das demonstrações financeiras em relação aos princípios contábeis.
- Adequação e consistência das divulgações integrantes das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor e da administração em relação às demonstrações financeiras

Desafios do Auditor Independente frente ao atual cenário:

- ▶ Equipes experientes e qualificadas
- ▶ Conhecimento do setor e do ambiente empresarial
- ▶ Uso recorrente de especialistas nas equipes de auditoria (TI, IFRS, Valuation, Engenheiros, etc.)
- ▶ Comunicação tempestiva com os órgãos de governança
- ▶ Investimento e uso frequente de tecnologia (digitalização)
- ▶ Necessidade de uma estrutura global ou associação a uma rede internacional
- ▶ Revisão frequente da estratégia de auditoria

O papel de cada um...

Todos tem um importante papel e sua responsabilidade perante a comunidade em geral :

- Os reguladores e os órgãos de controle (CVM, BACEN, SEC, outros)
- Estrutura de governança e efetividade de seus comitês;
- Acionistas;
- Responsabilidade dos administradores;
- Auditores

Muito obrigado



“AS ESTRUTURAS DAS EMPRESAS DE AUDITORIA FRENTE AOS PROBLEMAS ATUAIS NAS CORPORAÇÕES”

PEDRO ALBERTO DE SOUZA

SÓCIO DAS EMPRESAS ORPLAN AUDITORES INDEPENDENTES E MP ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL, COM MAIS DE 25 ANOS DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM CONTABILIDADE, AUDITORIA E CONSULTORIA TRIBUTÁRIA E EMPRESARIAL.



SEMINÁRIO DE

**AUDITORIA E
CONTROLADORIA**

27 e 28 de outubro

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA
Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido mundialmente

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

FA-PMP / Firma de Auditoria de Pequeno e Médio Porte

Vários fatores podem definir uma FA-PMP, sendo:

- Tipos de clientes;
- Número de sócios / empregados;
- Tamanho dos clientes (Porte / Complexidades);
- Horas contratadas, etc. etc.

UMA IMPORTANTE QUESTÃO é que não obstante o TAMANHO, não há viés na aplicação das **NORMAS**, o que pode diferenciar será sempre o tipo de cliente

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

REGULADORES DO MERCADO:



**Outros
Reguladores
Setoriais**

SUSEP - ANS
ANAC - ANEEL
ANATEL , etc.

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

REGULADORES DO MERCADO:

Aspectos Regulatórios a serem observados

CONTEXTOS NORMATIVOS EM GERAL
COMPREENDIDOS PELAS NORMAS:

NBC,s

Específicas → **PA,s - TA,s - TR,s - TO,s - TSC,s**

Gerais → **PG,s / TG,s**

**Hajam
normas !!!!**



**OUTROS ESPECÍFICOS DO ÓRGÃO
REGULADOR DO MERCADO, tais como:
CVM / BACEN / SUSEP / ANS etc. etc.**

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

REGULADORES DO MERCADO:

Outros Aspectos Regulatórios

LEI ANTICORRUPÇÃO **LEI Nº 12.846, DE 1º DE AGOSTO DE 2013.**



QUESTÃO DE RESPONSABILIZAÇÃO

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

REGULADORES DO MERCADO:

Outros Aspectos Regulatórios

LEI ANTICORRUPÇÃO
LEI Nº 12.846, DE 1º DE AGOSTO DE 2013.

QUESTÃO DE RESPONSABILIZAÇÃO

CAPÍTULO III

DA RESPONSABILIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 6º Na esfera administrativa, serão aplicadas às pessoas jurídicas consideradas responsáveis pelos atos lesivos previstos nesta Lei as seguintes sanções:

Art. 7º Serão levados em consideração na aplicação das sanções:

I - a gravidade da infração;

.....

VIII - a existência de mecanismos e procedimentos internos de integridade, **auditoria** e incentivo à denúncia de irregularidades e a aplicação efetiva de códigos de ética e de conduta no âmbito da pessoa jurídica;

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

REGULADORES DO MERCADO:

Outros Aspectos Regulatórios

“Novas Regras para o Combate ao Crime de lavagem de Dinheiro”

LEI Nº 12.683, DE 9 DE JULHO DE 2012 altera a Lei nº 9.613, e 3 de março de 1998, para tornar mais eficiente a persecução penal dos crimes de lavagem de dinheiro.



As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

REGULADORES DO MERCADO:

Outros Aspectos Regulatórios

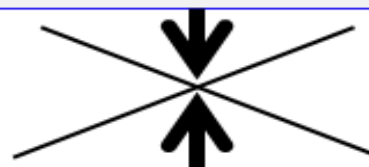
LEI Nº 12.683, DE 9 DE JULHO DE 2012



RESOLUÇÃO Nº 24, DE 16 DE JANEIRO DE 2013.
Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados pelas pessoas físicas ou jurídicas não submetidas à regulação de órgão próprio regulador que prestem, mesmo que eventualmente, serviços de assessoria, consultoria, contadoria, **auditoria**, aconselhamento ou assistência, na forma do § 1º do art. 14 da Lei nº 9.613, de 3.3.1998.



Resolução CFC 1.445/13



As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

O papel do Gestor / Líder: O ciclo das atividades

Um pedaço de seu cotidiano no universo das tarefas



Contudo, certamente, há ainda outras atividades.

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

RECURSOS HUMANOS

HÁ ATUALMENTE CRESCENTE DEMANDA em auditoria e contabilidade. Falta no mercado pessoal com qualificação e as FAPMP têm maior dificuldade neste contexto.

HOJE, UM GRANDE DESAFIO para as FAPMP

Não apenas encontrar, porém o mais difícil é manter, auditores, ainda que com “n” benefícios.



As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

RECURSOS HUMANOS → Limitações nas FAPMP



FAZ PARTE DA NATUREZA DO SER HUMANO A BUSCA DO CRESCIMENTO PROFISSIONAL.

As FAPMP, também precisam ter em suas políticas os elementos básicos a não tolher ou frustrar esta expectativa, o que nem sempre é muito fácil

RECURSOS HUMANOS: Elementos gerais básicos

Estrutura de treinamento, incluindo política de EPC

Basicamente treinamentos externos, ofertados pelo mercado
(Presencial, a Distância / E-learning, etc.);

Busca de temas que possam contribuir para a EPC;

Bolsas (Faculdade e/ou Complementação);

Preocupação / Ficar atento ao cumprimento dos créditos.

NBC-PG-12

RECURSOS HUMANOS: Elementos gerais básicos

Avaliação periódica de desempenho:

- Ao final, quando do encerramento de cada trabalho;
- Anualmente, quando do fechamento do período do exercício.
- **TEM POR OBJETIVO ACOMPANHAR A EVOLUÇÃO,
ENVOLVIMENTO E O COMPROMETIMENTO DO FUNCIONÁRIO**

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

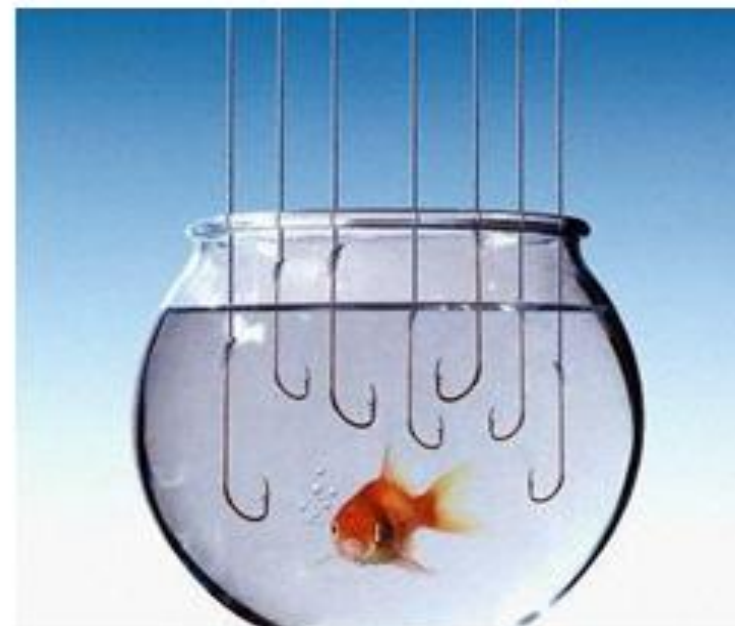
229

RECURSOS HUMANOS:

MELHORES OFERTAS ou
OPORTUNIDADES



A caça aos talentos



As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

QUALIDADE: Um dos principais fundamentos

Política da gerenciamento de riscos.

A auditoria pelas normas atuais, tem como preceito

AUDITORIA BASEADA EM RISCOS.

Fim da auditoria puramente cíclica.

Neste contexto o **GESTOR** tem papel fundamental na análise e acompanhamento visando **IDENTIFICAR E AVALIAR RISCOS DE DISTORÇÕES RELEVANTES.**

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

QUALIDADE: Um dos principais fundamentos

Política da gerenciamento de riscos.

PREVALÊNCIA.

LOGO PREVALECE TAMBÉM: → Uma boa estrutura e base para o planejamento e a implementação das respostas aos riscos identificados de distorção relevante.

NÃO IMPORTA SE É FAPMP POIS GERENCIAMENTO DE RISCO É PARTE FUNDAMENTAL DO PROCESSO DE QUALQUER AUDITORIA

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

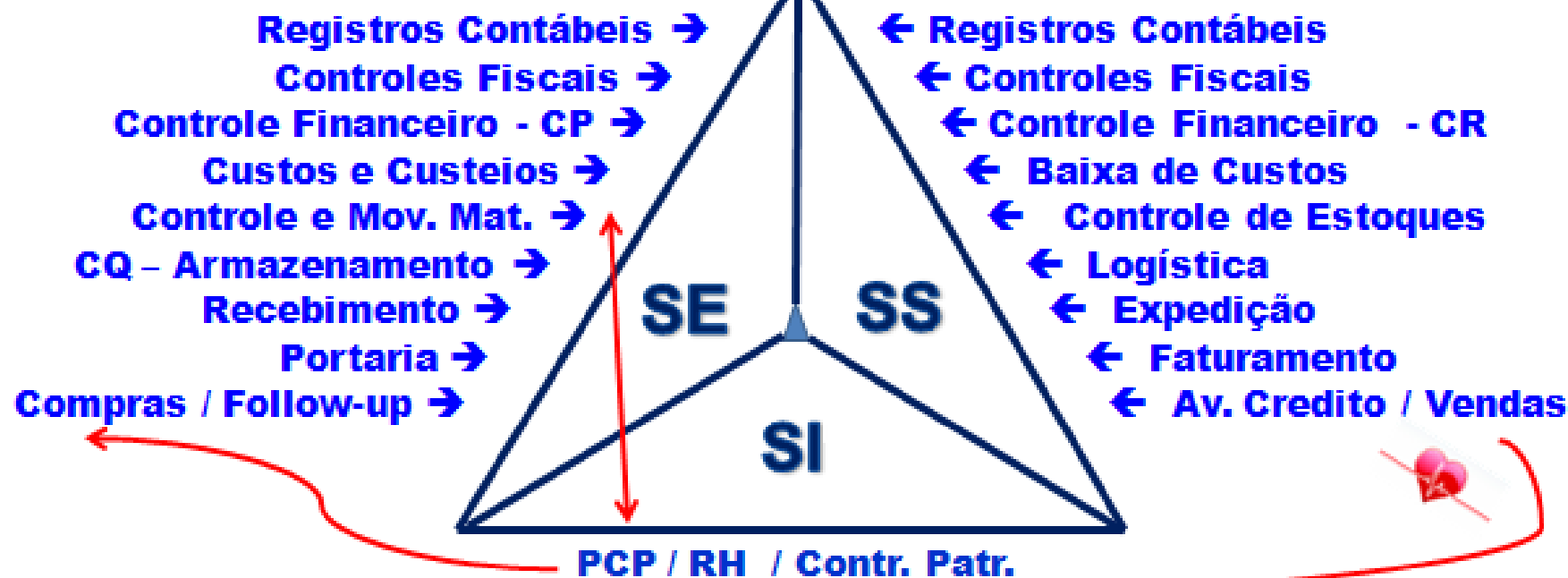
232

QUALIDADE: Reconhecer os Controles e a Estrutura da Organização

Na avaliação de riscos, o entendimento do negócio é fundamental

DCs → BP/DRE/DMPL
DFC/DVA/NEs

Riscos de Controle.
Avaliação dos
CONTROLES INTERNOS



As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

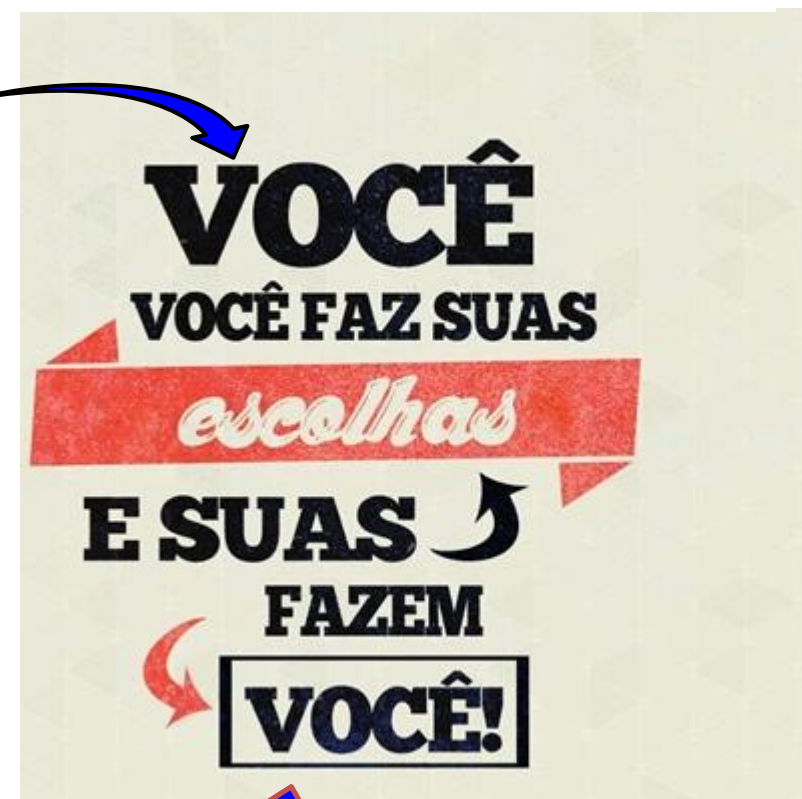
QUALIDADE: Conquistar e manter

Processo de Aceitação e Continuidade de Clientes.

- Comercial / Clientes

CONSIDERAÇÕES DE
AVALIAÇÃO PARA RETENÇÃO
DO CLIENTE

*“Não é tão simples ou fácil mas não
é o cliente que escolhe o auditor mas
sim, o **AUDITOR** que deve escolher
seus clientes”*



As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

QUALIDADE: Conquistar e manter

Processo de Aceitação e Continuidade de Clientes.

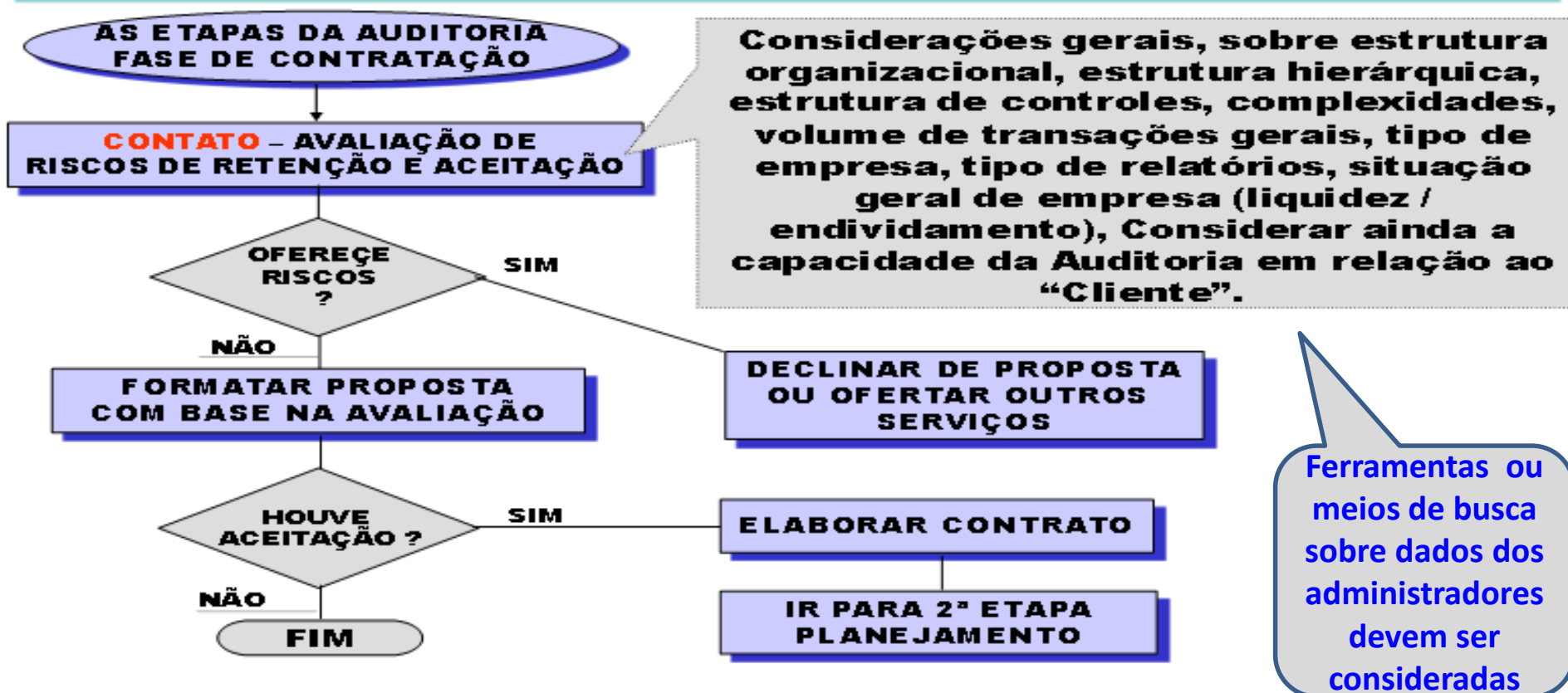
A avaliação de riscos de retenção e aceitação de cliente, mesmo para as FAPMP, é elemento de muito cuidado e atenção.

EXIGÊNCIAS NORMATIVAS:

- Criterioso processo de avaliação para a retenção (contratação) de um determinado cliente;
- Reavaliação dos RISCOS para continuidade ou renovação.

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

QUALIDADE: Conquistar e manter AVALIAÇÃO DE RISCOS DE ACEITAÇÃO e RETENÇÃO.



As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

QUALIDADE: Conquistar e manter

Processo de Aceitação e Continuidade de Clientes.

DIFICULDADES → Vias de regra, para as FAPMP, normalmente há um mercado de clientes menos seletivo e em muitos casos com **GRAU DE GOVERNANÇA** aquém do desejado, logo a **AVALIAÇÃO DE RISCOS DE RETENÇÃO, ACEITAÇÃO e CONTINUIDADE** *requer atenção especial*, notadamente em casos de clientes com pouca cultura de auditoria, ou que **não tenham** uma estrutura de hierarquia profissionalizada, e são administradas pelos seus proprietários.

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

QUALIDADE: Política e Treinamento

Independência Profissional

- **NBC-PA-290(R1) e 291** → Treinar anualmente para a assimilação dos conceitos normativos.
- Definir política e formalização da independência na contratação e antes de cada trabalho.
- Monitoramento constante.



As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

QUALIDADE: Política e Treinamento

Educação Profissional Continuada

- **NBC-PG-12** → NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE
Resolução 2014/NBCPG12 – de 21 de novembro de 2014.
- Nas FA-PMP, muitas vezes, a maior preocupação está apenas no cumprimento dos créditos (pontos), quando a questão principal deve ser no aprimoramento geral e constante evolução intelectual da profissão.

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

QUALIDADE: Metodologia (Ciclo do processo)



As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

QUALIDADE: Metodologia e Ferramenta

Desenvolvimento de metodologia de auditoria aplicável às Pequenas e Médias Empresas (PME), incluindo sistema de informação a ser utilizado na formalização dos trabalhos das FAPMP

- Ter uma boa estrutura de metodologia e a ferramenta ideal são elementos que fortalecem o processo de evidenciação bem como facilitam o desenvolvimento e assimilação da equipe.



As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

QUALIDADE: Metodologia X Estrutura Operacional

Independente do tamanho da FA-PMP a sua **METODOLOGIA** precisa estar de mãos dadas com uma estrutura operacional **MODERNA e EFECIENTE**



As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

QUALIDADE: Metodologia X Estrutura Operacional

Uma METODOLOGIA consubstanciada por uma Estrutura Operacional MODERNA e EFICIENTE e bom suporte, MUTIGAM DÚVIDAS e firmam a conformidade e padronização



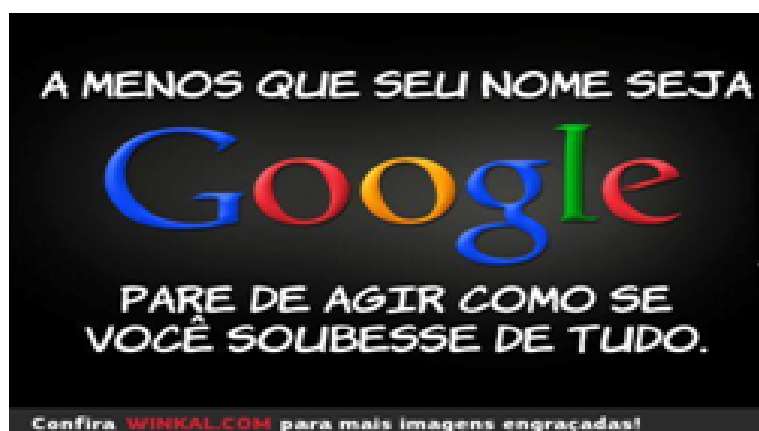
As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

QUALIDADE: O que foge à expertise do auditor

UTILIZAÇÃO DE ESPECIALISTAS (NBC-TA-620)

(impostos, tecnologia da informação, *valuation*, atuários, etc.)

- Neste contexto, as FAPMP devem se ater que a eventual utilização de serviços de especialistas é elemento que requer seja considerado em determinadas situações.
- Não obstante, o auditor precisa obter o entendimento da questão.

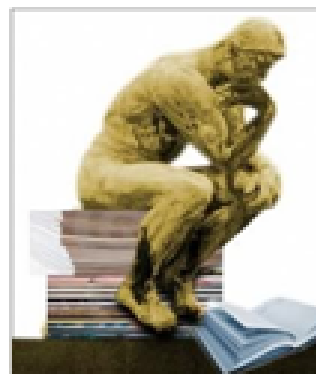


As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

QUALIDADE: Fontes de pesquisas / Periódicos Técnicos

Desenvolvimento de área técnica, incluindo formalização de política de consulta

- A identificação nos elementos da equipe, de suas tendências a que área especificamente tem melhor desenvoltura ou dificuldades.
- Apoio e disponibilização de acervo técnico físico (Biblioteca) e Informativos (Periódicos Técnicos / Virtuais / Eletrônicos).
- Estabelecimento de política de revisão e controle das consultas a serem formalizadas.



As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

QUALIDADE: Revisão dos trabalhos

Política de revisão e monitoramento dos trabalhos – revisor independente e *self assurance*

- O estabelecimento de adequada política de revisão e detalhado monitoramento dos trabalhos contribuem à mitigação de RISCOS.
- Contribui ao fortalecimento no controle da qualidade e melhorias a metodologia.
- Revisor Independente / AUTOCONFIANÇA (*self assurance*). Há a necessidade e o estabelecimento dos trabalhos terem sempre um outro revisor independente (*ainda que contratado*)

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

QUALIDADE: Guarda da documentação

Arquivamento dos papéis de trabalho

- **Necessário o estabelecimento de políticas e procedimentos que requeiram a retenção da documentação por um período suficiente para permitir que as pessoas que realizam os procedimentos de monitoramento avaliem o cumprimento do sistema de controle de qualidade pela firma, ou por um período mais longo se exigido por lei ou regulamento.**
- **Prazo para montagem das pastas e documentação meio físico ou eletrônico é de 60 dias após a data de emissão do relatório e a guarda, por período mínimo de 5 anos conforme NBC-PA-01**

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

CONCORRÊNCIA: Considerações Gerais



QUEM SÃO ELES?
Devo medir forças?

ÉTICA - QUAL CAMINHO SEGUIR?

Como eles se comportam?
E a questão dos aspectos
TÉCNICOS?



Se tiver dúvidas sobre
ÉTICA, é porque
NÃO TEM ÉTICA

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

CONCORRÊNCIA: Considerações Gerais

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS

- 1 - Desenvolvimento da marca
- 2 - Determinação dos clientes-alvo
- 3 - Elaboração de proposta de auditoria
(REQUER AVALIAÇÃO DE RISCOS)
- 4 - Determinação da estrutura dos honorários
 - Auditoria
 - O uso de Especialistas
 - Honorários adicionais (Ex. tipos de relatórios)

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

CONCORRÊNCIA: Considerações Gerais

O problema das FA-PMP quando não são as FA-PMP, são as questões do **"AUDITOR NÃO AUDITOR"**

AUDITOR HARMONIZADO
com o Mercado Regulador

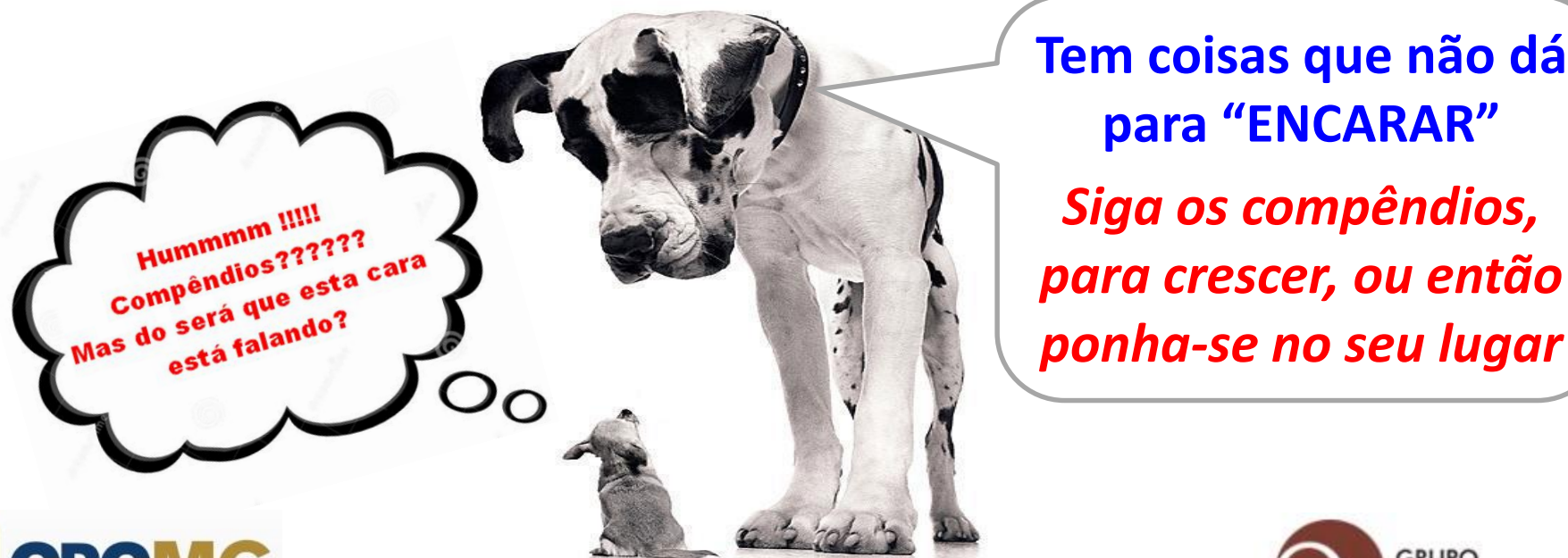
X

AUDITOR NÃO AUDITOR
Desconhece as NORMAS



CONCORRÊNCIA: Considerações Gerais

COMPETIR DE IGUAL PARA IGUAL, EM TODOS OS ASPECTOS
**Notadamente pelo Alinhamento e
Harmonização nos Regulatórios**



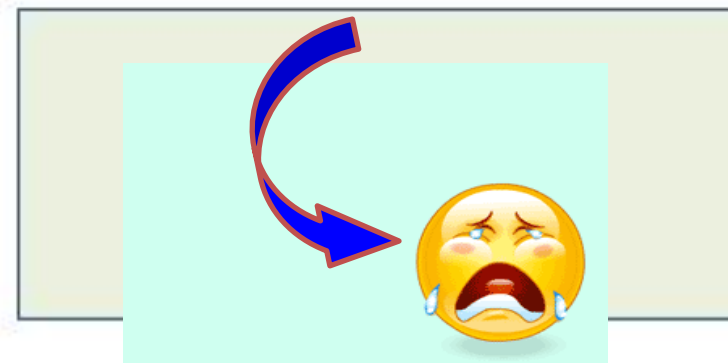
As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

Por vezes **VORAZ** e **DESLEAL** para as FAPMP



**MAS A RECÍPROCA
PODE NÃO SER
VERDADEIRA.**

**Questão de Oportunidade e
Mercado. *Então apenas:***



As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

CONCORRÊNCIA: *Desleal – O AUDITOR NÃO AUDITOR*

As FAPMP sofrem concorrência de
AUDITORES não AUDITORES

Decreto-lei 9295/46

Art. 6º São atribuições do Conselho Federal de Contabilidade:

a).....

b).....

.....

f) regular acerca dos princípios contábeis, do Exame de Suficiência, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada; e editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional. (Incluído pela Lei nº 12.249, de 2010)

As estruturas das empresas de auditoria frente aos problemas atuais nas corporações

EXCELÊNCIA PROFISSIONAL

- Monitoramento das métricas financeiras da firma (Controle de horas reais vs. Orçadas por projeto, Análises de margem e Lucratividade, etc.)
- Formalização e feedback pelo cliente, incluindo plano de ação para os pontos de melhoria identificados.
- Benchmark sobre a estrutura de FAPMP em outros mercados (Constante busca de melhorias).
- Membro de uma associação internacional de auditoria.

THE END? NO .

A VIDA CONTINUA ... A LUTA É LEI DA VIDA.

PEDRO ALBERTO DE SOUZA

Sócio da ORPLAN AUDITORES INDEPENDENTES

Pedroalberto@orplan.com.br

<http://www.orplan.com.br/>

(31) 3115-1400